PARA TODOS...

ANNO XIII — NUM. 644 — Rio de Janeiro, 18 de Abril de 1931 — PREÇO: 1$000

Graphologia

IODE (J. Pessoa) — Intelligencia clara, altivez, orgulho, espirito de iniciativa e ardor patriotico. Alguma exaltação dos sentidos. Uma certa teimosia e obstinação, principalmente vendo contrariados seus impulsos.

JEANNE (S. Paulo) — Vê-se esperança, alegria, iniciativa, ambição, A letra grande mostra generosidade, altas aspirações, orgulho, sem excluir natural bondade. E' tambem um pouco excentrica e original, tendo qualquer cousa do temperamento commum aos filhos da loura Albion. Energia cheia de força de vontade e teimosia. E' intelligente, graciosa e distincta.

LYS (?) — Parece incrivel que sómente hoje responda sua ultima cartinha. Não comprehendo por que, tendo concordado com a idéa da Lecticia, discorde quanto ao pseudonymo. E' tão conservadora assim ao ponto de citar e adoptar o proverbio que diz "ser o habito uma segunda natureza?" Escreva-me Lys, e eu prometto ser mais ligeiro agora em attendel-a.

O Argumento do Vendedor

— AQUI TEM V. EXA. A ETIQUETA QUE GARANTE A FIXIDEZ DAS CÔRES DO TECIDO. PÓDE LEVAL-O COM TODA A CONFIANÇA; E' TECIDO TINTO COM

INDANTHREN

O QUE SIGNIFICA QUE E' RESISTENTE AO SOL, A' CHUVA E A'S REPETIDAS LAVAGENS.

NAS BOAS CASAS JA' SE ACHAM A' VENDA TECIDOS TINTOS COM

INDANTHREN

E MARCADOS COM A ETIQUETA REGISTRADA

PARA TODOS...

O EXEMPLO DE GRAÇA ARANHA

DE GRAÇA ARANHA escriptor disse eu o que pensava no MERCURE DE FRANCE e esse estudo traduzi-o para o meu livro das COUSAS DO TEMPO. De resto, neste momento seria quasi superfluo falar do seu valor intellectual. Quando em Londres, onde estavamos todos, elle nos offereceu a illuminação de CHANAAN, Joaquim Nabuco sagrou-o genial. E quem obteve um tal juizo, de um tal juiz, poude logo occupar tranquillo o seu logar na historia das nossas letras. Genial elle o foi, literalmente. Creador um tanto subconsciente o Poeta. Tem o instincto rythmico da belleza, e o pensamento musical, ás vezes sem se dar bem conta de si.

Mas ha outro aspecto, não menos importante que a sua obra. E' a sua personalidade humana. Graça Aranha foi um grande lyrico activo. Cousa rara nestas terras de sol e gente esmagada pelo esplendor do meio, elle foi egual ao meio. Espirito solar, irradiava o calor de um luminoso enthusiasmo. O preço delle sabem-n'o os que conhecem a alchimia secreta do pensamento e da arte, fusão magica de lagrimas e riso. Seu optimismo não podia ser nunca a beata satisfação dos primarios, mas aquella vontade de alegria que é tambem o fructo e a tragica medida do soffrimento transformado. Aquillo que levou Nietzsche a repetir perante o milagre hellenico: "combien dût souffrir ce peuple pour pouvoir devenir si beau!". Mas esse é ao cabo o destino dos verdadeiros artistas. E seria talvez sacrilegio, ante essa chamma, investigar das escorias esquecidas.

Ha mais e melhor a fazer: isolar e apontar o sentido da sua energia. Nós, escriptores, perdemos nelle o irmão mais bello. A pena da separação é grande, e grande será a sua ausencia. Entretanto devemos fazer della uma presença superior. Aos seus discipulos, (e cuido que são muitos), cabe manter, na escola do seu exemplo, o prolongamento da sua acção, — uma dedicação exaltada e realisadora á grande arte, a arte viva, livre, contente.

Porque elle foi bem, com poucos mais entre nós, o homo estheticus. Soube graduar os cuidados da existencia, mantendo a supremacia da arte, a mais alta manifestação da vida, pois, dando ao homem o poder de re-crear o mundo e perpetuar as formas, faz delle o irmão dos Deuses.

TRISTÃO DA CUNHA

CACETES

O cacete é typo universal. Apparece em toda a parte e em todas as camadas sociaes. O seu estribilho, invariavel, é sempre o mesmo:

— Ouça esta que é bem apanhada e fina...

E conta, reconta, pisa, repisa, dando sóta e az e fazendo a despesa da conversa inteira. Fala de si, de todos e de tudo. Esquece-se das horas, da casa, dos deveres, daquillo que não devia esquecer, quando está a movimentar a lingua no exercicio de despejar palavras. Tem largo folego e não lhe doem os queixos.

A chronica puxa o facto, o facto leva a historia e a historia arrasta o caso. Só faz pausa para tomar alento e recordar uma passagem que olvidou.

Se o interrompem, estende o braço e espalma a mão com impaciencia:

— Espere, ainda não acabei...

Dá vontade de ensurdecer, de vel-o mudo, até de pedir a Deus que nos dê mais pernas para fugir deste barbaro, por demais cruel.

* * *

E quando o cacete é um desses veteranos reformados, que nada têm a fazer, é de deixar a gente moida como se digerisse um artigo politico ou engulisse uma caixa de pilulas, de uma só vez:

— Olhe, — quando fiz a campanha "tal", — aquillo é que era tempo, — tinha vigor, mocidade e a bravura foi qualidade que nunca me faltou. Queria só que apreciasse meu porte marcial...

E começa a lembrar a saúde que possuia, a coragem que o guiava e o sangue frio que nunca sahiu do seu lado.

— Hoje estou escangalhado, não presto mais, sou um invalido no ultimo quartel, á espera do toque de recolher.

E relata as doenças que o perseguem, os achaques que o atormentam: — o figado engorgitado, os rins esphacelados, e as fisgadas da gotta, que o fazem ver estrellas, atirado ao fundo da cama...

— No meu tempo, quando o som da corneta e o rufo do tambor annunciavam a hora da refrega, já me vinham encontrar prompto para ser dos primeiros a carregar sobre o inimigo. Com que saudades recordo tudo isto...

E relembra com enthusiasmo os heroismos da campanha, o movimento das tropas, as manobras do Exercito, a escalada perigosa de uma fortaleza, onde, banhados em sangue, pagaram com a vida tantos soldados valentes e gloriosos camaradas...

Entristece agora, ri depois; gradualmente sobe e baixa a escala, conforme o calor que vae dando á bellicosa narração... que parece não ter fim.

Felizmente, — a certa altura, — o estomago começa a dar alarme. Levanta-se e consulta o relogio. Este lhe diz que está certo: — são horas de mudar de acampamento, batendo a retirada. Antes, porém, mette a mão no bolso, saca com vagar a extensissima pitada numa venta, na outra, assôa o consolado nariz, sacode-se com o lenço, ampara-se á bengala, e, pesadão, a tossir, sahe, — promettendo voltar, para descrever novos episodios, — que já estamos fartos de ouvir, pelo menos um quarteirão de vezes!...

* * *

Tem-se necessidade de uma gravata, uns suspensorios ou uma quinquilharia qualquer. Entra-se, — não na pharmacia, — porque lá não ha, mas no bazar, onde se encontra o que se precisa.

No mostrador está o caixeiro, espigadote, bem falante, brochado em flanella fina e com umas unhas... que parecem brilhantes, — a reluzirem á força de brunimento!

A gente chega, pede o que quer, recebe o que pediu, puxa pelo "vil metal" e faz sua obrigação.

O rapaz, com sorriso a boiar no logar competente, começa a mostrar a pericia na profissão que abraçou:

— O cavalheiro quer ver perfumarias?

— Não, senhor.

— Recebemos dos melhores fabricantes: — inglezes, francezes e americanos. Os americanos estão agora em moda.

— Tomo banho diario...

— Tambem despachámos, hontem, um variado sortimento de lenços, — brancos e barrados, de linho e de seda.

— Estou sortido.

— E collarinhos? Ultima creação de Paris?

— Não, senhor. Presentemente o que desejo é o troco.

— E camisas de percal, de peito duro ou molle, obra talhada por afamadas tesouras dos melhores "ateliers" de Londres?

— Não preciso mais nada, a não ser o excedente da compra que lhe fiz.

Elle cala-se, vae á registradora, dá volta a manivela, mas antes de restituir o que nos está impacientando, continúa na insistencia, com fina labia e maxima delicadeza:

— E meias inglezas?

— Tenho muitas.

— E ceroulas bordadas em alto relevo?

— Nada disso.

— E cuécas de um "foulard" tão macio que dá impressão de se levar as pernas mergulhadas em frigorifico?

— Faça ponto, se não quer que eu perca o bonde. Guarde o que tem, que cá virei quando sentir a falta.

Afinal, com ar de quem dá pesames, entrega o troco. Sahe-se apressado e, ao chegarmos á porta, não se póde deixar de olhar espavorido, medindo-o com o rabinho do olho:

— Safa! Este é completo, genuino, de marca tres CCC, — cavador, caustico e caradura!...

— Psiu!

— Olá.

— Vem cá.

— Que é?

— Um momento.

O chamado parte de um amigo de infancia, antigo collega dos tempos em que ambos, da mesma edade, andavamos a furar fundilhos nos bancos escolares. Estende-nos os braços, hilariante:

— Maganão! Por estes sitios, é maroteira certa. Aposto que foste ver a pequena, dando um refresco aos olhos!

— Não apostes que perdes. Agora só trato de assumptos sérios. O tempo das illusões passou.

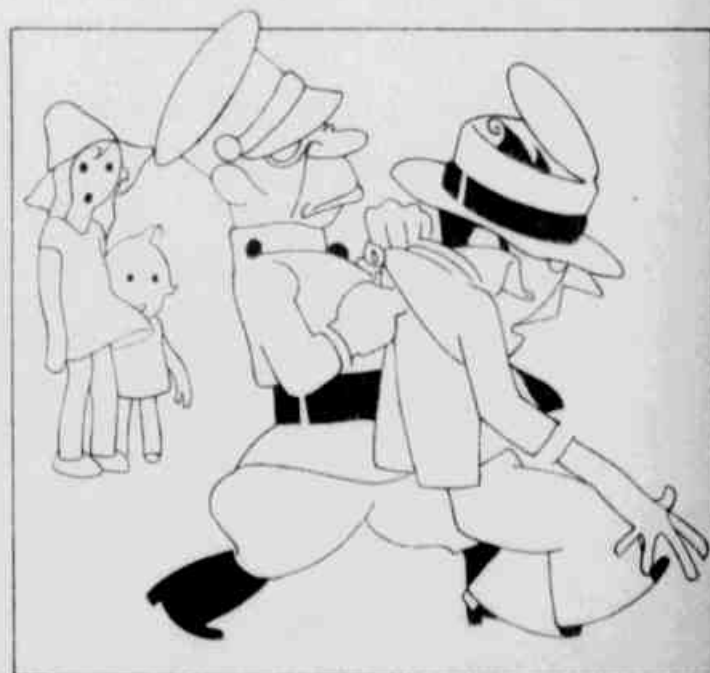
— Larga a hypocresia e sê franco. Queres saber? Onde me vês, ando ás tontas e com a cabeça a juros. Descobri aqui o que só se encontra no céo: — um anjo! Mas anjo completo, inteiro, e candura e perfeição, sem nada lhe faltar. Isto é, faltam-lhe as asas, mas essas, com certeza, as tem occultas, sem ninguem dar por ellas. Uma belleza, filho, uma belleza physica e espiritual! Rara e unica, — como não se encontra igual! Ando, como não podes imaginar, doido, doido varrido...

— Pois não esperes mais. Casa-te. E' o melhor digitalis para acabar os males do coração.

— Acabar?! Nunca. Continuar, — sim. Esse é o meu desejo e penso não ir longe. Se a visses, verias que este arrebatamento ainda é pouco. Hontem, arranjei pretexto e fomos os tres, — eu, ella e a mãe, — como sentinella, vigilante, — marginar o riacho, dando um passeio de gazolina.

A CLASSE DESUNIDA

Talvez o Marcellino não tivesse chegado a conhecer as medidas que a policia ordenára contra os moços bonitos que importunam as senhoras.

Por isso, mal elle havia balbuciado, ao ouvido roseo de uma senhora redonda, um galanteio meloso, o pulso rijo da auctoridade se fez sentir.

... inappellavel. Mau grado todas as desculpas capazes de justificar a sua santa ignorancia, o Marcellino foi preso.

— Isto é pittoresco e devia saber-te bem; mas não me posso demorar, tenho trabalho á espera.

— Não sejas prosaico. Deixa isso para os idiotas e ouve: A noite estava como de encommenda. Lua clara e brisa fresca. Poesia em redor, encanto em tudo. Eu tinha as suas pequeninas mãos entre as minhas e, cheia de caricias, ella, radiante, bebia as palavras que me saltavam da bocca, a descrever-lhe os castellos que o meu amor ia construindo para a nossa proxima ventura.

— Basta, põe dique á eloquencia. Conheço bem, pratica e theoricamente, — essas romanticas descripções. Guarda-as para occasião propria. Agora não me posso demorar.

— Has de ouvir até o final, para morderes-te de inveja. O silencio era completo, só se ouvia o "tuc-tuc" do motor e o rumor das vagas desdobrando-se em soluçados gemidos sobre o fino areal da praia...

— Acaba com esse rosario de estafadas imagens e desembucha, se queres, mas sem prodigalidade de adjectivos, que já te disse que tenho pressa.

— Não sejas impaciente. Iamos assim, juntinhos, hombro a hombro quando meu braço uniu-se mais ao della. Nossas mãos apertaram-se mais e mais. Com os olhos nos meus, ella sorria enlevada e palpitante... Não pude resistir ao fremente desejo que se apossou de mim e enlacei-a pela cintura, deixando cahir naquella face, com a brancura do lyrio, um beijo cheio de transporte e paixão!...

— Oh! diabo! e o que fez a sentinella deante dessa falta de disciplina e pouca vergonha?

— Deu um cochilo e fez que não viu. Não sabes que as mães são cegas e mudas antes do casamento das filhas? Só abrem os olhos e soltam a lingua depois de assumirem a posição de sogras!

— Pois, bandido, ao ponto a que chegaste, só resta um caminho a seguir. Leva-a sem demora e quanto antes ao juiz e transforma-a em legitima propriedade. Então podes usar esses desaforos sem ter que dar satisfação á moral, nem contas á sociedade. E no mais adeus.

— Espera.

— Não posso.

— Um pouco mais.

— Nem mais nem menos.

— Oh! homem!

— Até á vista.

— Por onde vaes?

— Por aqui.

— Queres vel-a?

— Se quero?

— Sim?

— Não quero, não.

— Está bem, estou sem destino, acompanho-te.

— A' vontade.

E enfileira-se ao nosso lado e ainda nos vem a martellar a concha auditiva até chegarmos a casa, onde continuará, se cahirmos na patetice de lhe dar corda, puxando-lhe pela lingua!...

* * *

A's vezes, um pobre diabo é arrastado a fazer uma visita de cerimonia á familia com quem não tem intimidade.

Chega, bate, abrem-lhe a porta e convidam-n'o a entrar. Aperta a mão aos presentes, offerecem-lhe cadeira, toma assento e começam as linguas a mexer-se, numa palestra fria, cheia de pausas, propria de gente que não está á vontade.

Momentos depois, apparece o chefe. A conversação anima-se, sobe, esquenta um pouco mais. Até ahi tudo vae sem novidade nem sustos de maior. Mas, de repente, — para obsequiar, por um requinte de delicadeza, — diz a matrona, para a filha mais nova:

— Menina, vae tocar para o senhor "Fulano" ouvir.

O senhor "Fulano" treme, empallidece e fica a torcer-se, emquanto a rapariga faz momices de rogada.

Então o pae, com orgulho, — orgulho da sua obra, — toma a palavra para a desculpar e fazer o historico da sua precocidade:

— Esta pequena, quanto tem de intelligente, tem de modesta. Não digo que seja um poço de sabedoria, — isso não,— mas talento não lhe falta. Tambem tenho-me esforçado em dar-lhe educação que se póde ver por gosto. Só tem dezoito annos, nove mezes e vinte sete dias; pois com esta edade, já sabe grammatica, arithmetica, geographia e ver terra nos mappas, que é de pasmar. E no piano, então? Um prodigio! Diz a mestra, que ella entra pela musica, com a facilidade com que qualquer um de nós sahe por um portão aberto. O senhor vae ouvil-a e avaliar. Minha filha, vá mostrar sua vocação na escala sentimental.

Afinal, depois de muito instada, resolve-se.

D E AREIMOR

Senta-se ao piano e começa a dar combate ás teclas, saltando compassos, falhando notas, numas variações tão avariadas, que o visitante fica boquiaberto e indeciso, sem atinar com o que representa aquelle horrivel conflicto feito á força de dedos...

— E' um ataque de tosse convulsa?

— Não, senhor, é cousa nova...

— Ah! musica do futuro?

— Tambem não, — é "jazz-band". E' bonito, não acha?

— Bonito e bem executado, — diz o outro, com impeto de dizer: — "esquisito e mal tocado".

E vae cumprimental-a, como manda a pragmatica, gastando louvores e gabos por lhe terem desconcertado os ouvidos e atordoado os miolos.

E a tudo isto, o pae, satisfeito, de sorriso desvanecido, impando de gloria, — nada em maré de contentamento!...

* * *

E ha muitos outros, — cada qual com sua classificação mais refinada e completa.

Um dos peores é o "Entupido". Não fala e faz visita de duas horas! Senta-se a nosso lado, silencioso como telephonista a escutar conversa alheia. Não tem idéas, não tem assumpto, não tem nada que se aproveite. A variedade do repertorio cifra-se nisto: — "não, senhor, — e fica-se por ahi.

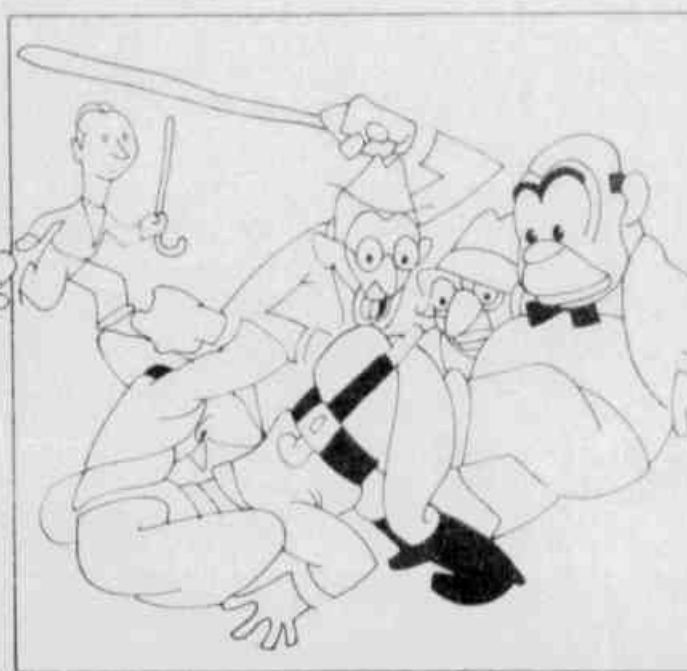
Se fechamos a bocca, continúa tranquillo, quieto, socegado, a olhar para os cantos, para o chão, para o tecto, a lamber os beiços e a fazer rosquinhas com os dedos...

Exgottamos a paciencia, bocejamos, — faz-se desentendido, — não desaponta, — nem se vae embora! E' um moedor de corpo e irritador de nervos.

Não é só "cacete", é mais, muito mais: é o maior dos causticos que foi creado para attentar contra a liberdade individual.

Eu, quando vejo na porta apparecer algum, levanto os olhos ao céo e digo com apostolica resignação:

— Seja tudo pelo amor de Deus e em desconto dos meus peccados...

No caminho, entretanto, como se fôra um pedaço de noite sem luar, appareceu a Bertolina e o soldado, mortal como o Marcellino, mandou para a mulatinha um par de palavras doces.

Foi a gotta que fez transbordar o copo cheio! O Marcellino invadido por uma força selvagem pulou, ali mesmo, o peccado do policial.

E na rua, então, o povaréo que se agitava affluia estimulando o Marcellino, o homem que desaffrontara a classe toda absolvendo-a com a pena de Talião.

PERNAMBUCO DAS PANQUINHAS E DAS MAXAMBOMBAS

OS THEATROS DE NOSSOS VÓVÓS

POR MARIO SETTE

SE na rubrica "viação urbana" Recife veio passando gradativa e progressivamente do palanquim e da canôa á maxambomba e ao bonde electrico, contando em breves dias substituir o automovel pelo taxi-aereo, no tocante a theatro a nossa linda cidade das pontes nem siquer estacionou — regrediu.

Nada de carregar nas tintas nesta affirmativa; nada de cortejar o vêso de achar melhores as cousas passadas, olhando-as com saudades ou desmemoria. Não. Uma verdade chocante, mas verdade.

O Santa Isabel fechado de Janeiro a Dezembro; o Moderno e o Parque mascarados em cinemas. Que mais? Nada. E, no emtanto, ha uns sessenta annos atraz, funccionavam no Recife dois ou tres theatros na cidade, fóra alguns nos suburbios. Esse mesmo Santa Isabel abria suas portas para uma companhia lyrica, ao tempo em que o Santo Antonio, na rua das Florentinas, e o Apollo em fóra de portas, acolhiam companhias dramaticas e comicas bem regulares de elenco.

Temporadas de brilho, de concurrencia, de enthusiasmo. Partidos por artistas, beneficios estrondosos, versalhadas de poetas, tabicadas nas ruas... Quem ignora e péga de Castro Alves com Tobias Barretto por causa de duas beldades da scena? Quem não ouviu da bocca de uma avó dos velhos tempos, talvez ainda com um ranço de ciumes do marido, allusões ao furor provocado pela prima-dona Senespleda?

Conjunctos dramaticos, lyricos, de operetas, de variedades encheram os nossos palcos de antanho, não havendo no anno muitos mezes sem que elles estivessem occupados, figurando mesmo nomes de algum realce na epoca.

Os theatrinhos de arrabalde tambem tinham o seu fastigio. Havia um no Monteiro, que era o suburbio da moda; havia outro na Capunga; existiram ainda casas de espectaculos em Canxangá, na Encruzilhada, em Olinda. No do Monteiro, imaginem que em 1868 esteve uma companhia franceza, cujos annuncios sahiam nos jornaes em francez! E' da gente hoje esconder a cara de vergonha... Emquanto nossos avós se deliciavam ouvindo a lingua de Chateaubriand, seu contemporaneo, por artistas de declamação ou canto, nós enchemos os cinemas para supportar o enfrolado daquelle inglez das mulheres de Hollywood numa voz rouca, falsa, mechanica.

Leiamos um dos programmas:

"Serment de femme — ballade chantée.

Grandin et Grandine — romance.

La veuve au camelia — vaudeville en un acte — scènes de la vie parisienne.

Les Baisers — symphonie.

Le lac de Lamartine — romance.

Ah! mon ami! — chansonette.

AVIS:

Loge avec 6 entrées — 20$000
Chaise 5$000

Ceux qui acheteront des billets auront passage gratis avant et après l'espectacle en vagon.
On commencera 8 heures".

Na Capunga, funccionou durante dois mezes um pastoril por "jovens de familia". Um successo! E não era barato: 8$000 camarote de 1ª ordem e 2$000 a cadeira. Avalia-se bem o que seria de enthusiasmo entre os moços e os velhos gaiteiros (os jornaes da epoca annunciavam a Tintura Japoneza para tingir cabellos brancos) deante desse palco onde senhorinhas de familia cantavam e dansavam as ingenuas mas provocadoras jornadas, de saiotes de seda azul ou vermelha, pandeiros enfeitados de fitas, requebros dengosos, olhares de anzóes...

Já raiou a aurora
Resplandece o dia.
Vamos, companheiras,
Com toda a alegria...

Hein?! Quanta gente, ainda agora, recorda esses versos, evoca-lhes a toada suave, sentindo cocegas por dentro? De um desvão da memoria surde furtivo, manhoso, sonso, um rostozinho moreno de meninas dos olhos maldosos, de sorriso captivador. E voltam á lembrança umas tranças negras e lustrosas, uma flor arrematada... Quantos se amarraram para sempre no applaudir essa pastora; quantos romperam uma quasi amarração por causa de outra?! Pastoril!

O proprio chronista se lembra de um delles, ali perto da ponte de Afogados, cousa de 1901. Tempo dos 16 annos. Familiar tambem; num sitio. O tablado, com bandeirinhas e palhas de coqueiro á guisa de bastidores; cadeiras em volta; uma orchestra de cinco musicos, boazinha. E as pastoras — meninas da pontinha, como se diz hoje. Havia, sobretudo, para mim, a contra-mestra. Sempre fui do azul. Estavamos seis ou sete rapazes trepados, para melhor ver e gritar, num desses bancos compridos que se usavam nas escolas, na éra das orelhas de burro e das palmatorias. Uma jornada do outro mundo. Palmas, berros, saltos. E, de repente, o banco vira para traz. Não foi cinematographada a scena.

Que pena!

O theatro Santa Isabel fôra inaugurado em 1850. Antes houvera ali na rua da Cadeia Nova, (Imperador), defronte do Convento de São Francisco, a Casa da Opera, chamada pelo povo de "Capoeira". Foi certamente nelle que Garrafús, um typo popular de Recife, que só tinha um olho são, quiz entrar uma vez comprando meio bilhete, pois tendo apenas uma vista deveria pagar metade do preço.

Nem um só anno esteve vazio o Santa Isabel, desde 1850 a 1869. Annos houve mesmo em que o visitaram mais de cinco empresas. Li isso em Samuel Campello, autoridade no assumpto. Ora o lyrico com o Trovador, o Rigoletto, e Ruy Blas, e Barbeiro de Sevilha, a Norma, a Traviata, era o dramatico com a Morgadinha de Val Flor, Dama das Camelias, Pedro Sem, João José, era a opereta com a Gran Duqueza, Sinos de Corneville, Madame Angot... Sem falar nas acrobacias, nas prestidigitações, nas zarzuelas.

Mas, a 20 de Setembro de 1869, á tarde, os sinos de São Francisco e Santo Antonio tocam a rebate, dão as seis badaladas do costume. O theatro Santa Isabel pegava fogo. Alvoroça-se o bairro, sahe gente de toda parte, correm soldados, affluem curiosos, tangem escravos com baldes dágua, fazem poses as autoridades. E as chammas zombam de tudo, deixando apenas de pé as paredes externas do querido edificio. Trabalhava ali uma companhia lyrica e attribuiu-se o incendio a um "apparelho de luz electrica", bicho desconhecido e arteiro na epoca, que servira na vespera para a representação de Fausto e ficara no camarim da prima dona. E' de suppor que a alta temperatura do coração da cantora, mantido em accesa paixão pelo tenor, em todas as operas, houvesse causado um curto-circuito...

Só se veiu a reinaugurar o Santa Isabel a 16 de Dezembro de 1876, sete annos após o incendio. Todavia, nesse espaço de tempo, além do Santo Antonio, funccionou um theatro provisorio de "pinho e zinco", ali onde hoje se desapruma o antigo Thesouro, com o nome de Gymnasio Dramatico a principio e de Phenix depois.

A noite da reabertura do Santa Isabel foi das que a chronica mundana de nossos avós guardou como das mais deliciosas de sua vida elegante. Mezes antes já madame Lecomte, da rua da Imperatriz, não sabia como dar promptos tantos trajos encommendados; nos lares menos endinheirados as sinhàzinhas cortavam fazendas em cima de moldes de papel com a ajuda das escravas. Cantou-se o Baile de Mascaras. Sala cheia e linda. Vinha dos camarotes uma "luz viva de belleza e de graça". Os bicos a gaz, ás centenas, tornavam féerica a platéa, os corredores, o salão. Todos admiravam a pintura, os espelhos, o lustre, o panno de bocca com o pavão de cauda larga e vistosa. Quando o maestro de batuta erguida mandou começar a ouvertura do Verdi, fazia gosto ver as ordens de camarotes e as filas de cadeiras onde as sobrecasacas pretas e os collarinhos altos se casavam aos vestidos de sedas listradas e tarlatanas vaporosas. Damas e damazinhas ostentavam os penteados de cachos, as rosetas de brilhantes, os diademas de esmeraldas, os leques de plumas, os promettedores decotes. Andava nos ares um cheiro amavel de "Yanglang", o perfume em voga. No paraizo, a rapaziada fazia das suas com ironias, gracejos, appellidos, levando muitas matronas a resmungarem: Capêtas!

A Sra. Cortezi, prima-dona, honrou a noite com a sua voz. "Um rouxinol", classificavam alguns senhores viajados pela Europa. "Uma sabiá", denominavam os que conheciam melhor a nossa ave canora. Um velho critico achou que a "comica" usava uns calções um tanto apertados. O que levou uma revista humoristica a observar que os homens de idade avançada estudam as artistas de cima para baixo; partem da largura dos calções para attingir a largura da vez.

A proposito dessa temporada duas reclamações surdiram nos jornaes; uma contra os rapazes que, terminado o espectaculo, pulavam das cadeiras pa-

(Termina no fim do numero).

SERMENT DE FEMME
Ballade chantée

GRANDIN E GRANDINE
Romance

LA VEUVE AU CAMELIA
Vaudeville en un acte

SCÈNES DE LA VIE PARISIENNE

LES BAISERS
Symphonie

LE LAC DE LAMARTINE
Romance

AH! MON AMI!
Chansonette.

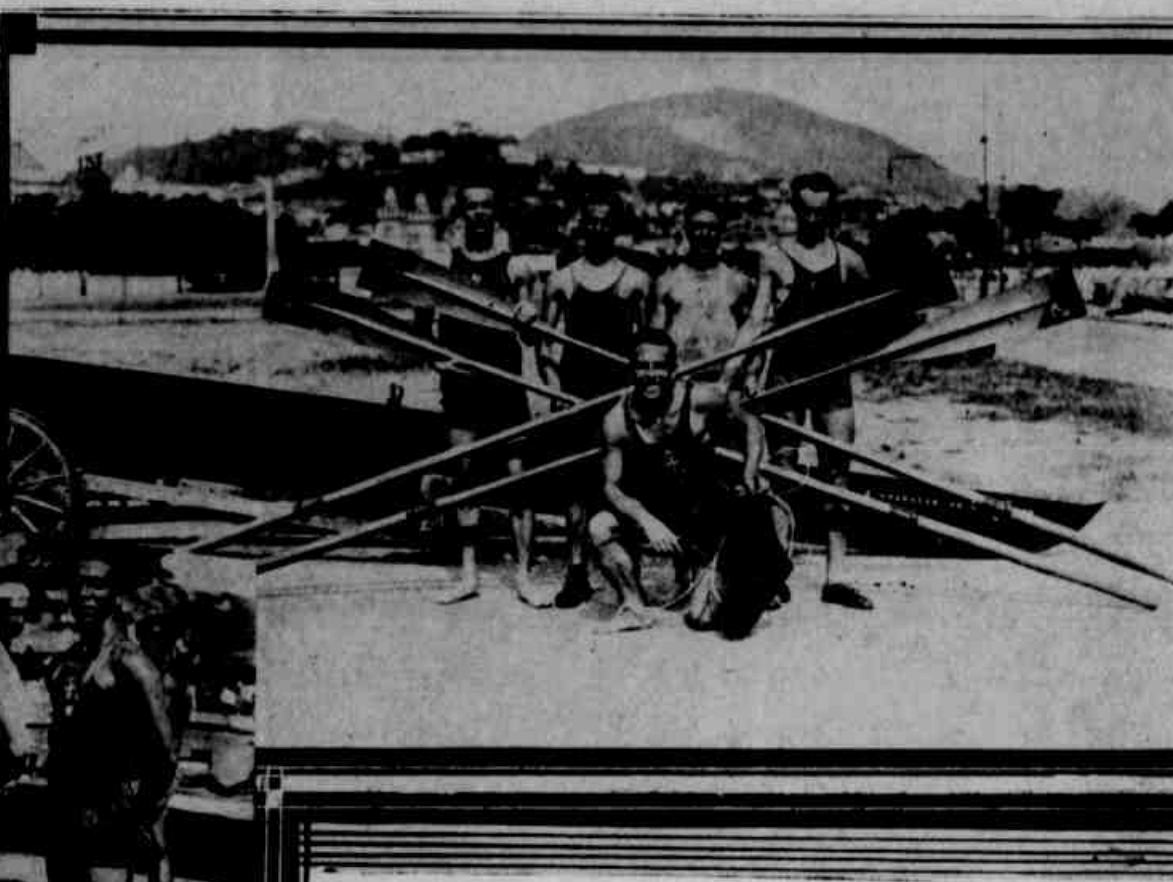
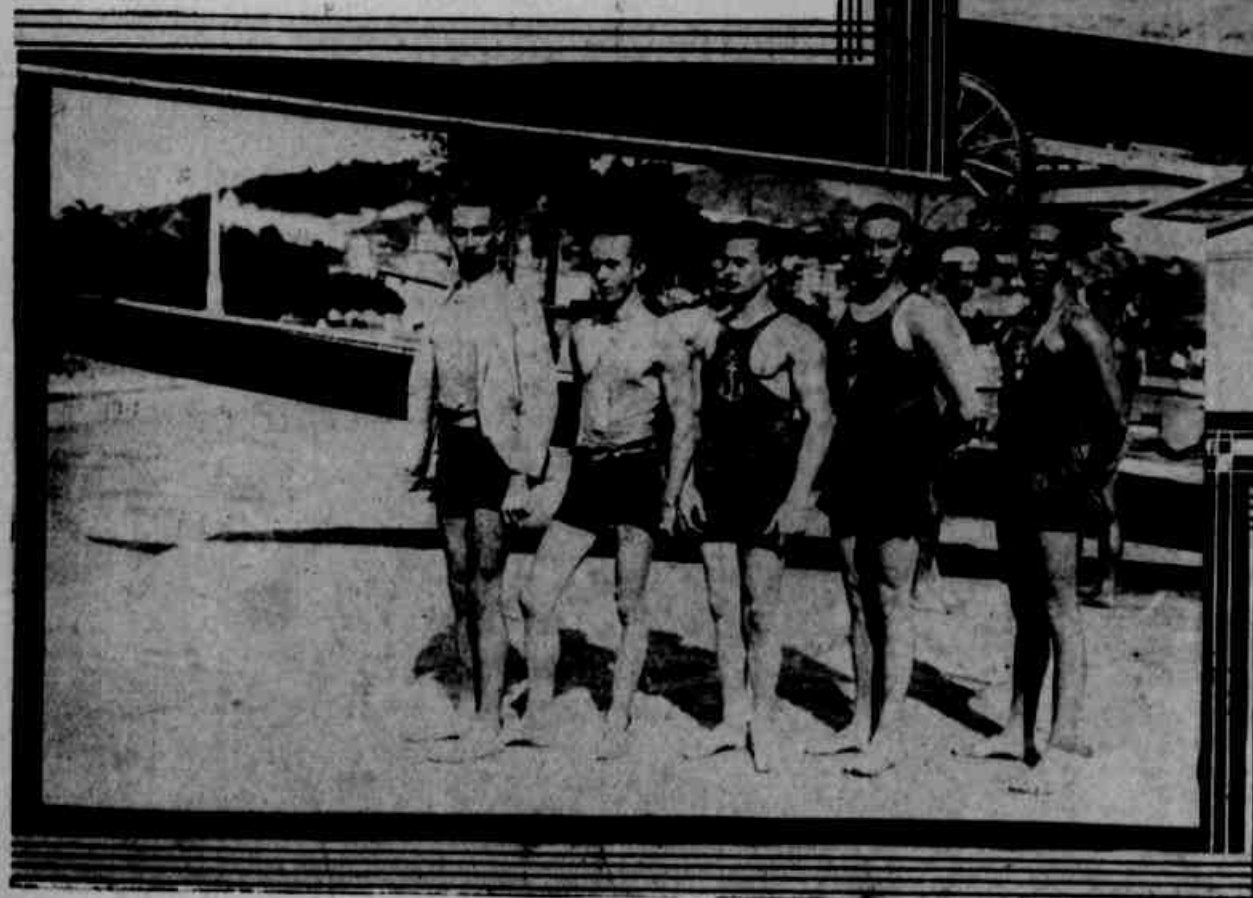
AVIS

Loge avec 6 entrées .... 20$000
Chaise .... 5$000

Ceux qui acheteron des billets auront passage gratis avant et après l'espectacle en vagon:
On commencera 8 heures.

No Fluminense Foot-Ball Club

Dois aspectos do Sorvete Dansante offerecido pela Directoria aos socios. Foi ao ar livre, dentro dos muros da rua Alvaro Chaves.

Club de Natação e Regatas

Uma das guarnições vencedoras da regata de domingo.

Os vencedores do pareo "Para todos"

No Praia Club, durante o baile de sabbado da outra semana

Paschoal Carlos Magno

Pois este nome que todo o Rio sabe de cór appareceu aqui, no outro numero, com um Marquez em logar de Magno. O poeta com certeza não se importou. Mas nós não gostámos. E protestámos. E' verdade que ninguem chama o Paschoal com o Carlos e o Magno. Elle é para os que lhe querem bem, Paschoal apenas, como aquelle Cordeiro de olhos bons e como aquelle monte do descobrimento do Brasil. Mas, assignando elogios ao livro de João Ribeiro Pinheiro, que trabalho ia ter o autor elogiado em descobrir o endereço de Paschoal Carlos Marques para agradecer!

Em baixo: o chefe do Governo Provisorio recebeu em audiencia no Palacio Rio Negro, em Petropolis, o Sr. George L. Rihl, vice-presidente da Pan American Airways System e gerente geral da Panair do Brasil, o qual fez entrega ao Dr. Getulio Vargas de um accendedor de cigarros, miniatura de avião, presente que o Sr. J. T. Trippe presidente da Pan American Airways System, lhe enviou de Nova York pelo avião da carreira semanal, inaugurando assim o novo serviço de encommendas postaes aereas entre os Estados Unidos e o Brasil.

Sobre a Saudade

Logo mais, de noite, no Instituto Nacional de Musica, D. Maria Assumpção da Silva, poetisa de Portugal, vae contar coisas da saudade. E vae recitar versos seus e de Julio Dantas, Anna Amelia, Olegario Marianno, Urbano de Castro, Cesar de Frias, Rebelo de Betencourt, Iveta Ribeiro, Fernanda de Castro, Joaquim Thomaz, Maria Eugenia Celso, Helena de Aragão, Paschoal Carlos Magno. O salão nobre do palacio da rua do Passeio estará cheio. E os applausos dirão á nossa illustre hospede o prazer que o Rio teve em conhecel-a.

Lindolfo Collor

UM homem que viaja. Nunca está no mesmo logar. Passou pela poesia. Subiu ao jornal. Desceu á politica. Foi-se embóra de repente para a revolução. E veiu até ao Ministerio do Trabalho, naturalmente para descansar. Turista da vida. Sem Cook, sem Joanne, sem Bedecker. Não anda de vagão-leito. Não pára nas pensões pequenas onde as viagens terminam. Hospeda-se nos grandes hoteis onde as viagens continúam. Com o seu bilhete de luxo, o seu passapórte diplomatico, viu todas as terras e todas as populações. Trouxe nas palavras o gôsto dos "menus" do mundo inteiro. Tem os olhos que a gente tem quando sáe do cinema. O charuto que põe na bocca não é como os charutos que você fuma e eu fumo. É um itinerario. Por ali é que Lindolfo Collor principia. Dali é que elle parte. Só. Alerta. Satisfeito. Judeu Errante passado a limpo.

ALVARO MOREYRA

Desenho de J. Carlos

7 de Abril

Inauguração do Salão Pedro I, no Museu Historico. Visita ao tumulo de Evaristo da Veiga. Antes da sessão commemorativa da abdicação de Pedro I, no Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Em baixo:
o Professor Castro Araujo, mestre da cirurgia moderna, com os seus companheiros do Hospital Evangélico: Professor Ugo Pinheiro Guimarães, Drs. Felinto Coimbra, Agostinho Brêtas, Dircêo Corrêa de Menezes, Campos da Paz, Aeydei de Siqueira Gomes, M. Roode, Paulo Coutinho Rocha, Luiz Duarte, Geraldo Cesario Alvim, Salles Netto, Umberto Almeida, J. Borelli, Campos da Paz Filho, Esther Rodrigues, Pedro da Cunha Filho, e a enfermeira-chefe, Dona Paulina Esteves.

Luzes da Cidade

CHARLIE CHAPLIN

NO SEU FILM NOVO
ELLE COM VIRGINIA
CHERRILL

ELLE SÓSINHO.

HESPA

No tempo em que o rei Affonso XIII era popular. Visita delle á Cidade Universitaria.

As princezas hespanholas, Beatriz (á esquerda) e Maria Christina (ao centro), com uma amiga, na sua carruagem, durante um passeio feito pelas ruas de Madrid.

A Republica proclamada no dia 14

O Marquez de Alhucemas, que foi escolhido para o cargo de Ministro da Justiça do gabinete dirigido pelo Almirante Aznar, após a queda do gabinete do General Berenguer. O Marquez de Alhucemas é um dos grandes nomes da Camara dos Pares da Hespanha.

O Primeiro Presidente da Segunda Republica Hespanhola.

O Sr. Alcalá Zamora, ex-ministro de Estado, photographado por detraz das grades da prisão modelar de Madrid. O Sr. Zamora estava esperando o julgamento por ter tomado parte na revolta republicana de Dezembro do anno passado.

INTERNATIONAL NEWS PHOTOS

Os dezoitos homens que estavam esperando julgamento na Penitenciaria de Madrid são os responsaveis pelo recente movimento revolucionario que foi dominado sem difficuldade. No grupo se encontram: o Prof. Francisco Casares, Miguel Maura, que foi Ministro do interior do Governo revolucionario republicano; Fernando de Los Rios e Alcalá Zamora, o presidente da "Nova Republica". Zamora é setimo a contar da direita.

O Duque de Maura, o famoso politico hespanhol, que ha pouco fôra escolhido para o cargo de Secretario do Trabalho no gabinete monarchista do Almirante Aznar, composto de figuras de primeira grandeza. Maura é um dos grandes nomes da Hespanha e conta 76 annos de idade.

Em baixo: Sua Magestade a Rainha Victoria da Hespanha jogando "golf". Verifica-se que ella é uma eximia jogadora, e esta photographia foi tirada no momento em que ella e sua filha, a Princeza Beatriz, jogavam contra a marqueza de Carisbrooke e a duqueza de Lecera, no palacio real. A rainha da Hespanha é neta da Rainha Victoria da Inglaterra e prima do Rei Jorge V.

O Sr. Francisco Cambó, embora não exercendo nenhuma especie de posto publico, era considerado como sendo um dos maiores chefes politicos da Hespanha actual.

Os ultimos acontecimentos

Musica

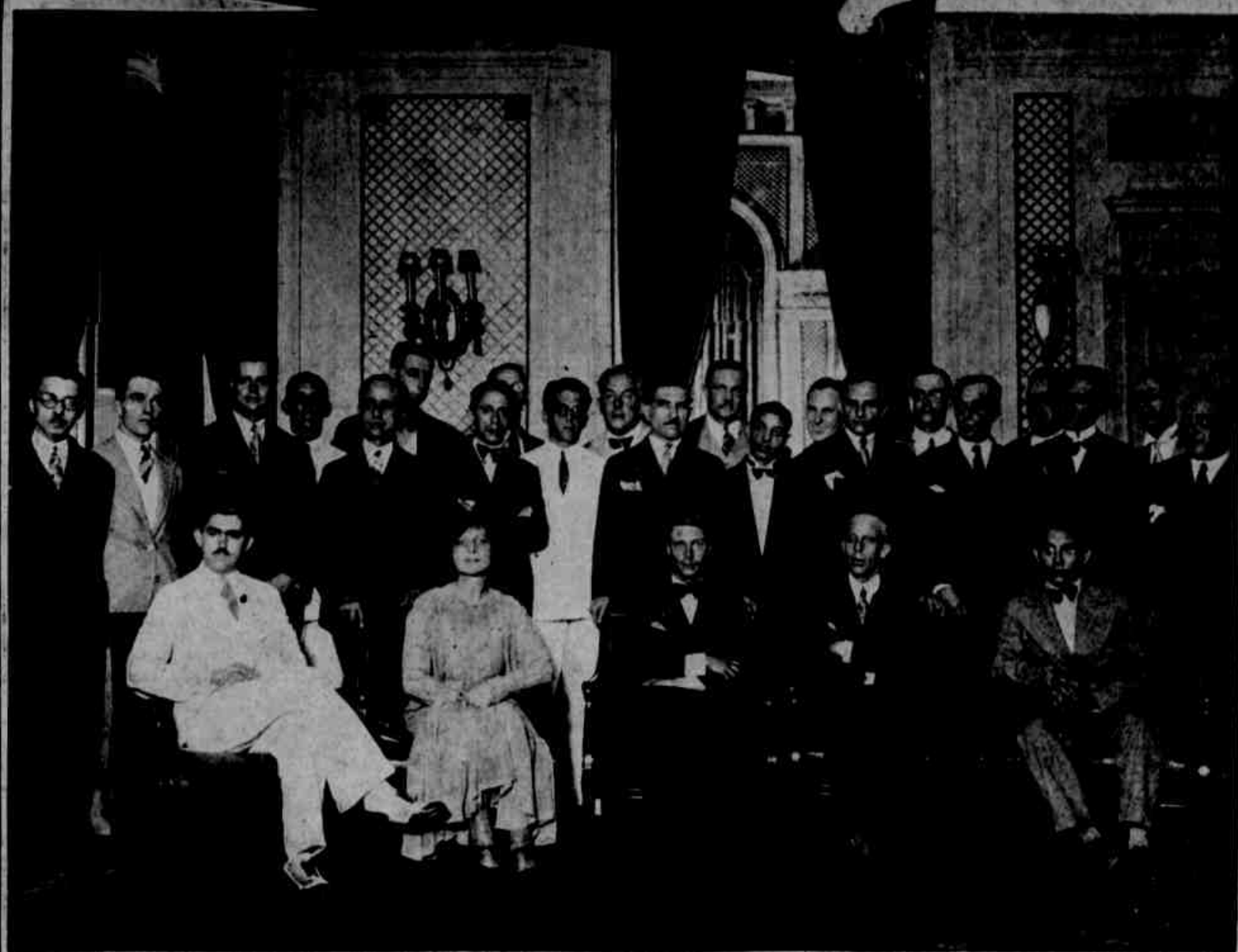
Ilo Elinson, pianista que a critica européa aponta como successor de Liszt, e que veiu inaugurar a temporada dos concertos Viggiani em 1931, no Lyrico

Ary Kerner

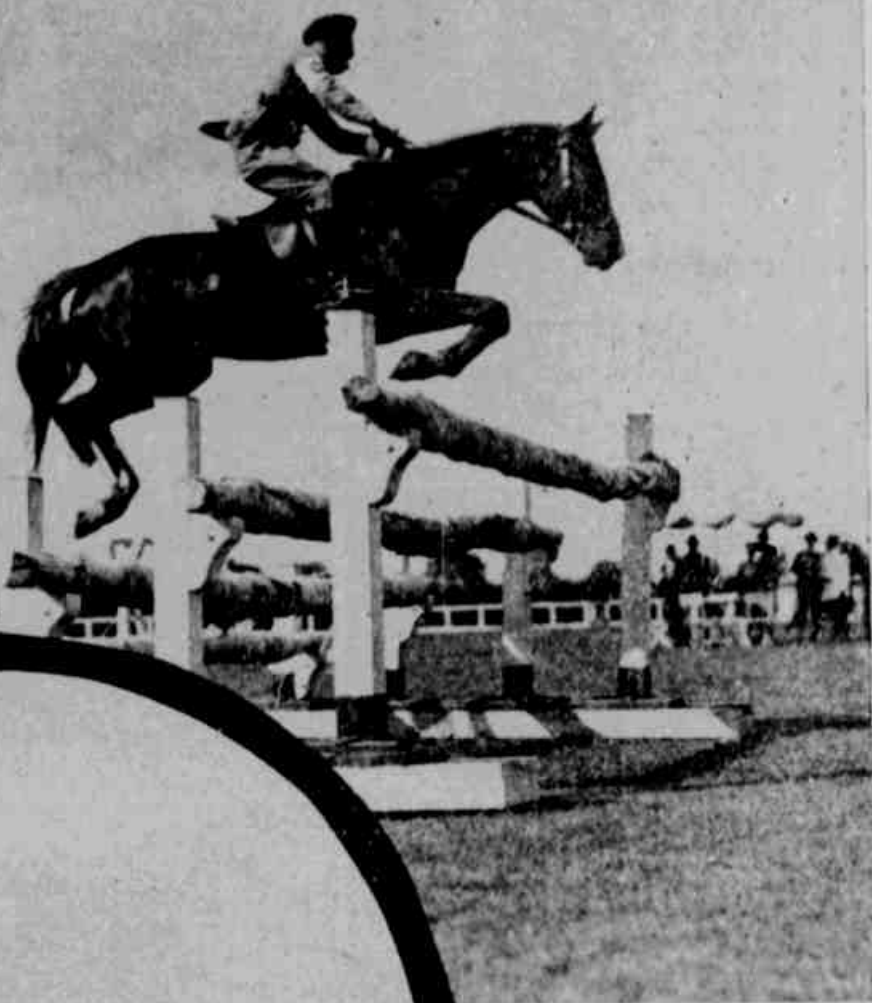
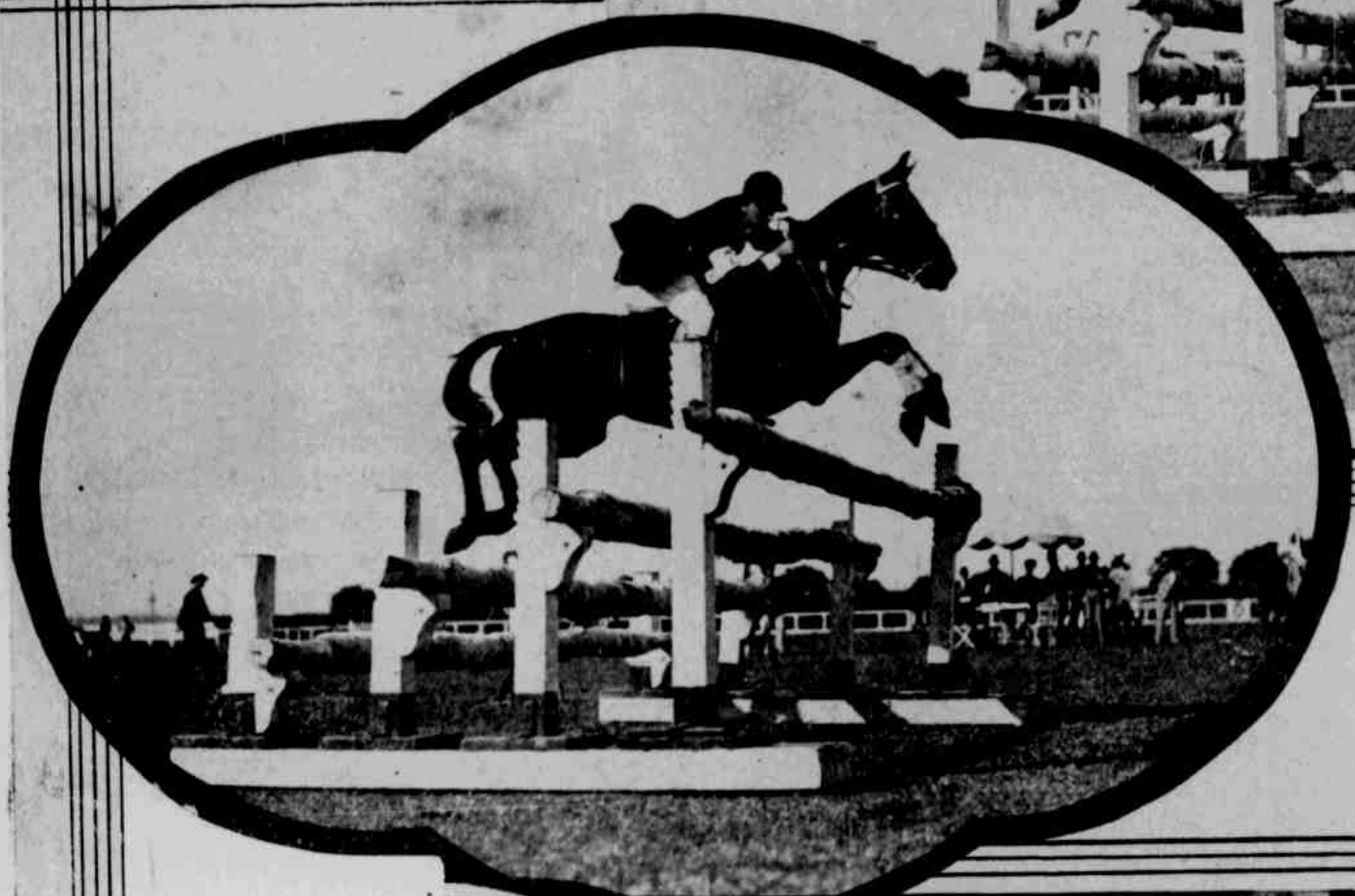
compositor muito applaudido de musica popular. Tem discos gravados com grande exito. O seu ultimo samba "Me dá tuas joias prá botá no prego" está fazendo um successo doido.

A pianista brasileira Dyla Tavares Josetti que esteve muitos annos nos Estados Unidos, onde realisou recitaes elogiadissimos, acaba de chegar ao Rio. Aqui estão dois instantaneos della, apanhados durante a viagem para o Brasil.

O Principe de Galles no Rio

Em cima: recepção do Rotary Club ao Principe de Galles e ao Principe George, no Automovel Club do Brasil.

No meio: o Principe George com os footballers Cariocas e Paulistas que jogaram para elle e o Principe de Galles.

Em baixo: o Principe de Galles, no Copacabana Palace, com os jornalistas do Rio.

Em São Paulo

Na Sociedade Hippica Paulista durante a festa offerecida ao Principe de Galles e ao Principe George

SOCIEDADE

Senhorita Regina Paixão, de Petropolis

Senhora Conceição Gomes, do Rio . . .

Senhora Sara Pinto Conceição, de S. Paulo

Senhorita Zula Paixão Zuñé, do Rio Grande do Sul

Senhorita Magdalena Gonçalves, do Rio

As tres primeiras aviadoras da Inglaterra se vêem reunidas nesta photographia: Miss Amy Johnston, Miss Winifred Spooner e a Sra. Bruce. Miss Johnston fez o famoso vôo á Australia sózinha. Miss Spooner fez magnificos vôos pela Europa.

Mme Virginie Heriot, a maior enthusiasta de hiates na França, que acaba de ser condecorada pelo Ministro da Marinha pelos seus bellos feitos nauticos. Ella é conhecida como sendo a "Sir Thomaz Lipton" da França. Tem conquistado victorias na Escandinavia, França e Inglaterra. O seu hiate "Aile VI" conseguiu a Coupe de France para a sua patria, que era disputada pelos inglezes, suecos, norueguezes e allemães.

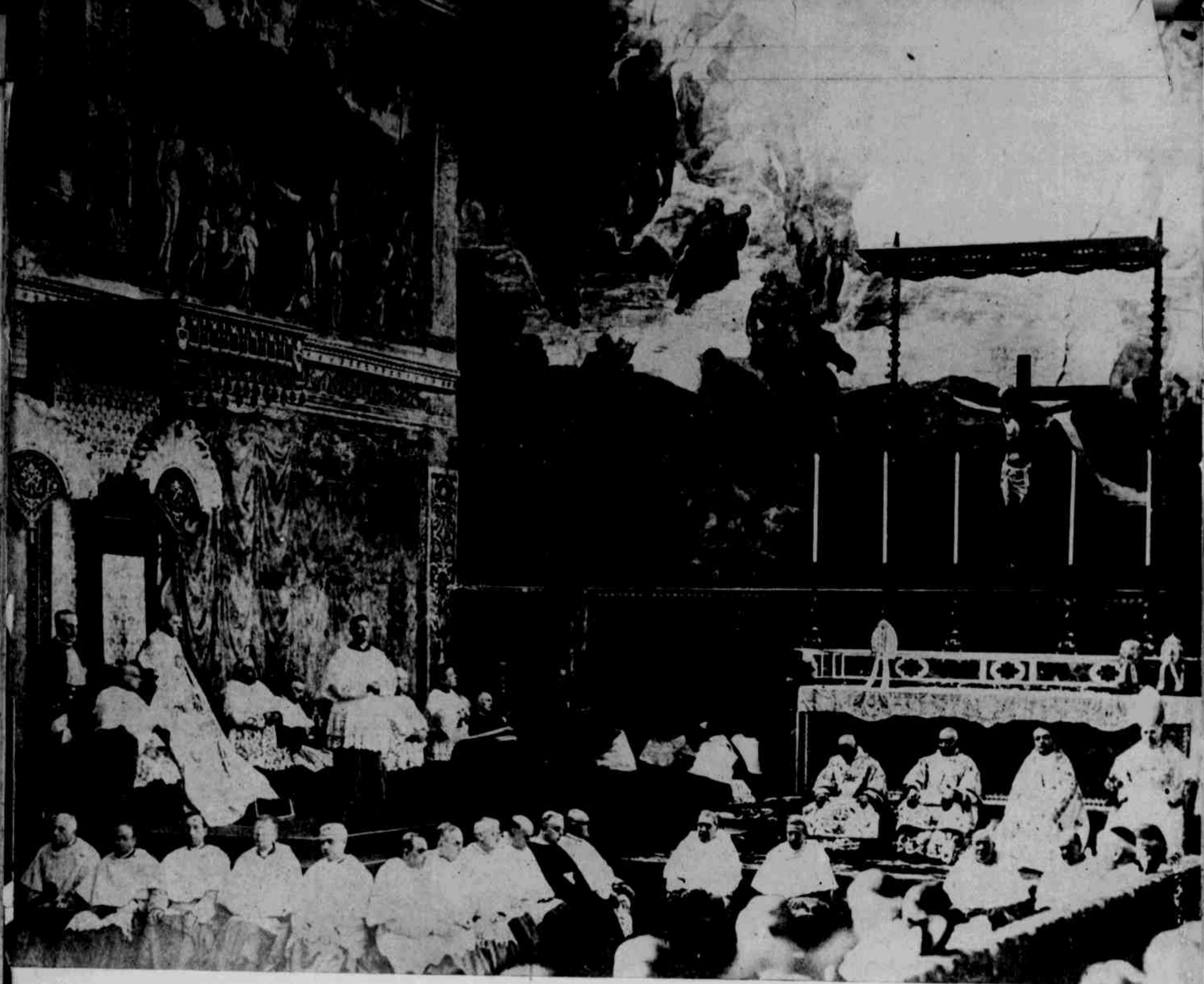
Adolf Hitler, chefe dos nacionalistas da Allemanha, tal como appareceu durante a recente parada que se verificou nesta cidade. Milhares de jovens desfilaram deante do homem que está sendo chamado o "Mussolini da Allemanha", por causa da estructura fascista do seu partido. Notemos a "cruz swastika", ou cruz aryana, no braço de Hitler.

Como verdadeiros monumentos ao trabalho, esses trabalhadores sovieticos se estampam contra o céo sombrio da Russia. Estão empenhados no lançamento dos alicerces da grande fabrica para a manufactura de machinas que está sendo construida em Triflis, capital da Georgia, na Transcaucasia.

INTERNATIONAL NEWS PHOTOS

Mahtma Gandhi, chefe dos nacionalistas indianos (á direita), fazendo um discurso perante milhares de adeptos na casa do Dr. Ansari, famoso "leader" nacionalista desta cidade, onde Gandhi parou para encontrar-se com o vice-rei da India, Lord Irwin. Notemos a attenção com que todos acompanham as palavras do famoso chefe nacionalista.

Da terra dos outros

A Rainha Maria da Yugoslavia com os seus tres filhinhos: o principe herdeiro Pedro, que conta 7 annos de idade; o Principe Tomislaw, que conta 3 annos de idade e o Principe André, que fará 2 annos em 29 de Junho proximo. A Rainha Maria é filha da Rainha Maria da Rumania, com quem se parece muito, guardando da mãe todos os traços de uma belleza impressionante. Ella casou com o Rei Alexandre I, da Yugoslavia a 8 de Junho de 1922.

Sentado entre os Principes da Igreja, no throno da Capella Sixtina, o Papa Pio XI preside o novo anniversario da sua coroação

(International News Photos)

Em baixo:

No Jockey Club antes do almoço que o Ministro Lindolfo Collor offereceu á Missão Commercial do Canadá

Henrique Oswald

Os seus amigos festejaram, terça-feira, os oitenta annos do mestre illustre, Henrique Oswald nasceu no Rio de Janeiro em 14 de Abril de 1852. Desde cedo manifestou decidida vocação pela musica. Aos 16 annos partiu para Florença, onde foi alumno de Buonamici e Henrique Ketten, em piano, Reginaldo Graziani, em harmonia e de Maglioni em contraponto, fuga e composição. Por occasião da primeira viagem do Imperador á Europa Henrique Oswald proporcionou á Sua Magestade uma audição ao piano da opera LA CROCE D'ORO, que acabara de compor. Enthusiasmado com o talento do joven compositor, D. Pedro, então hospedado no Hotel de La Paix, em Florença, onde se realizara a audição, faz perguntar, por intermedio do Barão de Javary, o que elle preferia: si recursos financeiros para proceder á montagem de LA CROCE D'ORO, num theatro, si uma pensão para continuar os estudos. Henrique Oswald escolhe a pensão que lhe é servida, do bolso particular da Sua Magestade, até pouco antes da proclamação da Republica. Até 1903 permanece na Italia, onde se casa, e é muito apreciado como compositor e como professor, sendo feito membro da Regia Academia Musical de Florença. Faz algumas "tournées" de concertos, apresentando-se como pianista e como compositor; vem umas quatro vezes ao Brasil, onde realiza concertos em S. Paulo, com exitos triumphaes. Em 1903, porém, recebe um telegramma do Barão do Rio Branco convidando-o para occupar o logar de director do Instituto Nacional de Musica, vago com a morte de Leopoldo Miguez. Acceita o convite; muda-se para o Brasil. Não aguenta, porém, o pesado encargo durante muito tempo; é um espirito doce, bastante timido, incapaz da energia violenta que então exigia a direcção do nosso primeiro estabelecimento de educação musical. Demitte-se em 1906. Em 1911 é feito professor cathedratico de pianc do estabelecimento que dirigira, e até hoje conserva essa cadeira, que tem sido uma das mais efficientes do Instituto. Do seu curso de Piano tem sahido artistas como: Luciano Gallet, J. Octavianno, Rubens de Figueiredo, Carneiro de Campos, Fructuoso Vianna, Walter Burle Marx, Manuel Fraga, José Horta Devolwer, Egydio de Castro e Silva, Pedro de Castro, Fernando Coelho, Maria Antonia, Aracy de Lima Coutinho, Dora França Americano, Dolores Cecilia de Vasconcellos, Honorina Silva e Maria do Carmo Monteiro.

A sua obra, como compositor, é vasta e importante; não é constituida, apenas, por pequenas peças de salão, como muita gente pensa. "Elle é, talvez — escreveu certa vez Luiz Heitor — o mais sacrificado dos nossos compositores; o mais desconhecido. Com a mania de exigirmos dos nossos artistas um senso de brasilidade que ninguem sabe definir muito bem, esquecemos Oswald, accusando-o de ser pouco brasileiro (como se a nacionalidade fosse uma condição indispensavel á musica), accusando-o, mesmo, de francesismo... como se houvesse caracteristicas particulares, nacionaes, na musica franceza... Henrique Oswald é um grande, um extraordinario compositor; um dos maiores que viveram em sua época. Se algum dia a nossa cultura musical attingir um grau de adeantamento compativel com o progresso material brasileiro, a obra de Henrique Oswald será então, posta em luz e admirada como merece. Suas composições symphonicas, seus concertos, seus bellissimos quartetos, conhecerão, nesse dia, a estima que o Brasil de hoje ainda não lhes pode tributar".

Entre as suas composições notam-se tres operas nunca representadas: LA CROCE D'ORO (1872), IL NEO (1900 — cantada na Radio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1929, sob a direcção de Gianetti) e LE FATE; numerosas peças de orchestra, concertos para piano e orchestra, violino e orchestra, quartetos, trios, sonatas, paças de canto, de piano, musica sacra, etc. A celebre pagina musical "Il naige!...", repassada de uma emoção tão discreta, foi premiada, em 1902, num concurso internacional promovido pelo jornal parisiense FIGARO.

Henrique Oswald é pae de dois illustres artistas brasileiros: o finissimo pintor Carlos Oswald e o pianista Alfredo Oswald.

A professora Alcina Navarro com as suas discipulas de piano que realizaram, sabbado, com grandes applausos, uma audição no Instituto Nacional de Musica.

Diva, filha do casal Waldomiro Cabanas

Bertholina, filha do general Leite de Castro

Aldinha, filha do casal Luiz Carlos Teixeira

Helio Nobrega e o seu cavallo

O ministro do Trabalho visitou o Stand do C. B. de Cimento Armado (Casa Sano)

Merece registro especial a visita que o Ministro do Trabalho realizou ao **stand** da Companhia Brasileira de Cimento Armado, (Casa Sano) attendendo a que essa empresa muito tem collaborado no desenvolvimento da construcção technica no Brasil.

S. Ex. examinou com interesse todos os productos d'essa conhecida empresa, especializada em materiaes de construcção.

Chamou especialmente a attenção do Dr. Lindolfo Collor o novo typo de tijollos de concreto, cujo emprego em construcções de casas economicas acaba de ser autorizado pelo Prefeito do Districto Federal, Dr. Adolpho Bergamini.

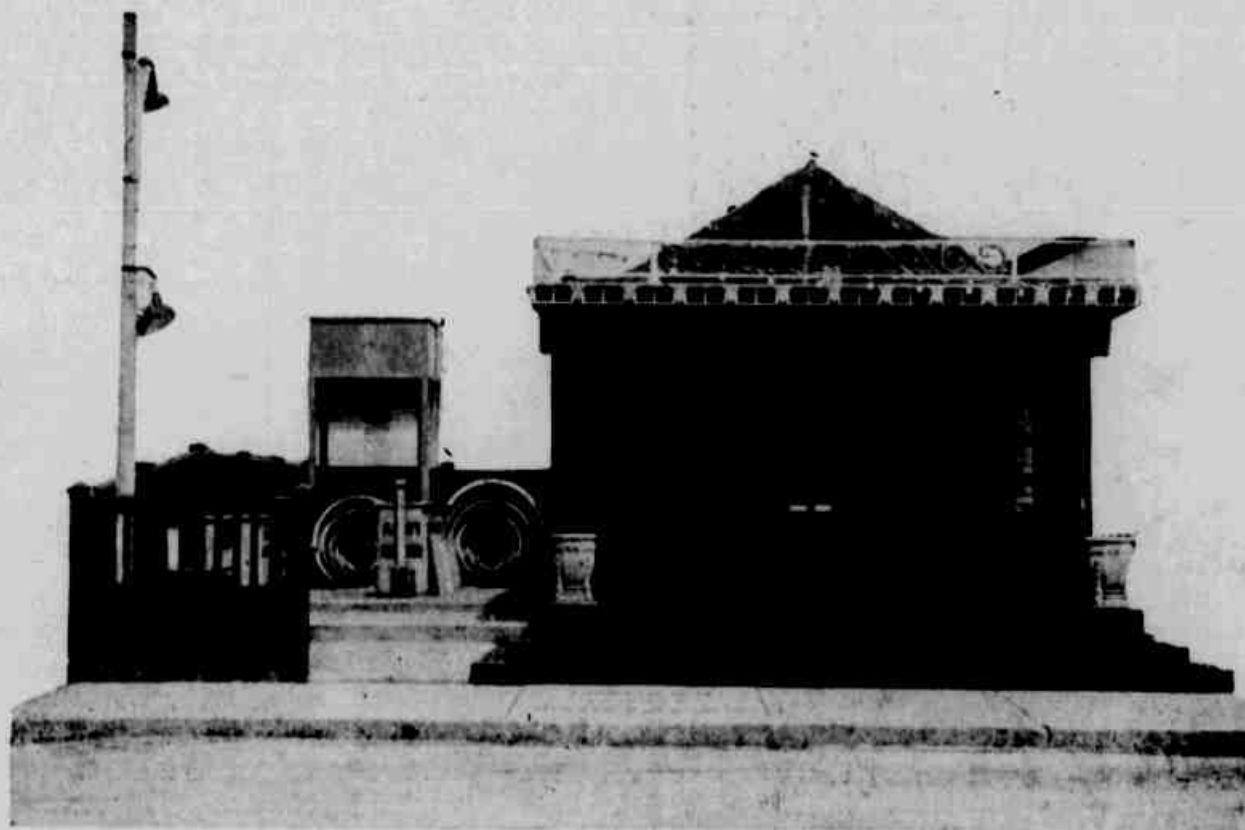
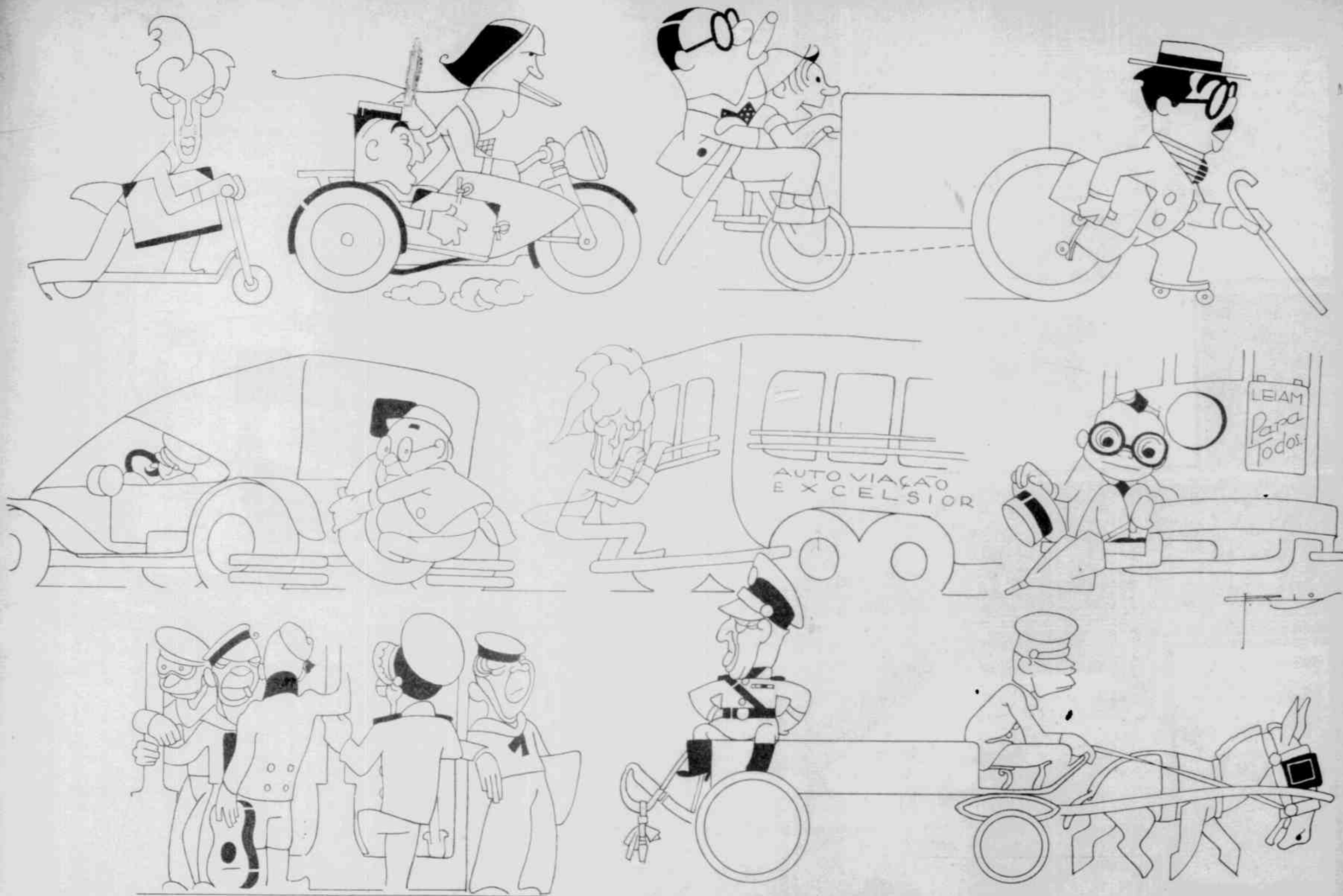
Os referidos tijollos, além de maior resistencia, offerecem uma economia de 20% sobre os seus similares de barro.

Entre as innumeras novidades expostas pela Casa Sano, figuram as janellas de concreto armado, que substituem com vantagem as de ferro batido; telhas francezas em cimento; o novo producto "Pedrite", para rodapés, além de blocos, tubos de bolius, calhas, vigas, fossas sanitarias typo "Inco", caixas d'agua, portas, cercas, etc.

O Ministro do Trabalho teve opportunidade de examinar depois o projecto da super-estrada de rodagem em concreto, ligando esta Capital á ilha do Governador, passando pela porta do futuro aereo-porto, trabalho do illustre engenheiro patricio Dr. Roberto Martin, que se tem especializado em obras hydraulicas e construcções em geral.

S. Ex. externou o seu grande enthusiasmo pela realização dessa obra formidavel, sobretudo após conhecer das vantagens que della advirão, sem onus para os cofres publicos.

A simples taxação de 50 réis por metro quadrado de terreno — suggere o autor do projecto — valorizado por esse emprehendimento, será o sufficiente para o custeio total da obra.

O Sr. Ministro do Trabalho não poupou elogios a tudo quanto viu e observou no mostruario da Companhia Brasileira de Productos de Cimento Armado, especialmente pelo projecto grandioso do Dr. Roberto Martin. Cabe a S. Ex. portanto, tudo fazer para apressar a realização dessa obra, de grande utilidade publica, antecipando creditos que poderiam ser effectuados por uma emissão de apolices resgataveis em prazo curto e tendo como garantia o valor da mesma.

O EXEMPLO VIRÁ DE CIMA — *O governo declara guerra aos automoveis pagos pela Nação.*

de Elegancia

A CIDADE... Differente, animada, concurrencia elegantissima. E alegravam a Avenida, a Gonçalves Dias, a Ouvidor as mesmas creaturas que estavam no Jockey, na memoravel tarde em que o principe de Galles assistia ao grande premio em sua honra.

Na cidade...

A encantadora Negra Bernardes Müller, num encantador vestido havana; a joven senhora João Peixoto, de azul marinho; a senhora Octavio Milanez, de preto.

Num automovel que passa ligeiro, Yolanda Pereira, Miss Universo 1930, sorri docemente; Anna Amelia Carneiro de Mendonça a delicada poetisa que todo o Rio admira, pára um momento em frente ás vitrines da casa Salgado Zenha; e Maria José de Queiroz espia um collar tão azul quanto o azul dos seus olhos; num vestido preto estampado de rosa e azul, a senhora Tanco y Argaez; de "beige" rosado, "chic" por excellencia, a graciosa Fogliani Machado; de ver a senhora Antonio Leão Velloso; de "beige" poeira, a senhora Ernesto Paranhos; de cinza chumbo a senhora Raul Wellisch; de verde malva, a senhora Lulú Honold Rocha Miranda; de branco e preto, a senhora Gervasio Seabra.

Lá embaixo, na Gonçalves Dias, o meu illustre amigo e mui illustre escriptor Berilo Neves, autor da "A Costella de Adão" e da "A mulher e o diabo" que elle já annuncia, vestido de cinza, roupa no córte e no ton de uma das de S. A. Real Eduardo de Windsor, olha attentamente os bonitos sapatos femininos da vitrine da "A Esquisita"; deante da vitrine da "Casa Dino", moças que se interessam por gravatas e mais peças absolutamente masculinas; na "Nôtre Dame", a senhora Caldeira Aguiar escolhe estamparias de seda; á porta da "Eritis", Leonor Posada e Dora Maggioli discutem assumpto de magisterio; lá dentro, a senhora Sarmento que está sendo attendida por Mariazinha; a senhora Montenegro que maneja incansavel um pequeno "face à main"...

Depois, o chá na Lallet, no largo da Carioca; e mais um "face à main" está em serviço, o de Maria Leonarda, tão bonita quão elegante; Marina de Padua toma sorvete; Tasso Fragoso bebe chá; Baptista Luzardo, Pitta de Castro, e, noutra mesa muito animada, João Neves da Fontura; mais moças graciosas, mais vestidos elegantes, mais gente da velha e da nova Republica; casaes jovens, casaes...

Depois das 5 hors. — Uma vista d'olhos pelo quarteirão dos cinemas. As sessões Serrador, concorridissimas. Apesar do tempo fresco alguns homens vestem branco e bebem gelados; as moças, com mais propriedade, e noto: Vera Hermany, Ecila Costa, Luiza Palmeira, Lia Souza e Silva, Liliane Filgueiras, a senhora Romualdo Seixas, a senhora Luiz Penna, a se-

nhora Raul Bongean; Victor de Carvalho, o Marcos André do "Bazar" do *Diario da Noite;* outro chronista de elegancias — Aureliano Amaral; o optimista Porto da Silveira; Epitacio Pessoa, em frente ao Conselho Municipal; algumas creaturinhas de bom gosto na casa "Florida"...

+ + +

Figuram nesta pagina: vestidos para "demoiselles d'honneur", vistos num dos ultimos e elegantissimo casamento parisiense: todos de musselina branca, porém trabalhados de maneira diversa — o primeiro, em babados chatos, festonnados, o outro, em babadinhos bem franzidos; em seguida: guarnição de flores da mesma musselina; saias de babados superpostos e gola-capa; estreitos babados na fimbria da saia, nas pontas da faixa e da gola. A' cabeça: *bonnichons* recobertos de pequeninas flores de musselina de seda rosa, "manchon" do mesmo geito e enfeite, e a coifa de flores de musselina branca sobre o véo da noiva.

Depois: vestidos para jantar — de "georgette" preto; de "georgette" rubi, peito de renda e nervuras; de "georgette" branco bordado a perolas; de "crêpe" setim roxo violeta; de "georgette" velho, corpo todo trabalhado em nervuras; de "crêpe" marfim, saia drapeada; de "crêpe" setim verde agua, e babado "basque"; de "crêpe" setim azul noite.

Sapatos modernos, em geral de duas tonalidades ou "ton sur ton", ou, ainda, couros differentes.

+ + +

Cora — "Indanthren" é corante empregado nos tecidos ainda na fabrica, e só tinge algodão, cambraia e seda vegetal. Mesmo assim, é maravilhoso e de resistencia illimitada, porquanto não esmaece á claridade do sol, nas lavagens constantes.

E seda vegetal está de preferencia nos vestidos de agora.

SORCIÈRE

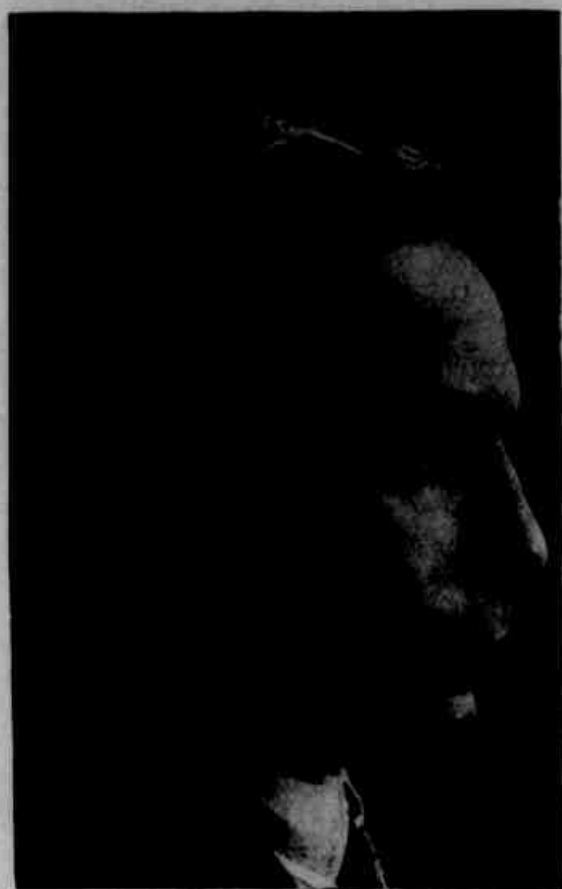
O Principe de Galles na Africa Occidental

A dansarina Bengen dansando para Sua Alteza.

Chefes indigenas saudando o herdeiro do throno inglez que teve muito prazer em conhecel-os pessoalmente. **Em cima, ao lado de Edward David um official, parece Douglas Fairbanks, mas não é.**

Em baixo: o Principe com vontade de cahir.

Em baixo: chefes de tribus.

Palacio das Festas onde funcciona a Exposição de Construcções

Dr. Adolpho Bergamini, presidente de honra da E. de Construcções.

EXPOSIÇÃO TECHNICA DE CONSTRUCÇÕES

A iniciativa levada a effeito pelos promotores da Exposição Technica de Construcções, á frente dos quaes se acham os Drs. Adolpho Bergamini, Interventor do Districto Federal e Belisario Penna, Director do Departamento Nacional de Saude Publica, foi coroada do melhor exito, não devendo ser esquecido o concurso valioso que a esse emprehendimento de inestimavel proveito para o paiz emprestaram o seu melhor esforço os nossos principaes architectos, constructores e industriaes.

A crise financeira que atravessamos, motivada por factores economicos e moraes diversos, não impediu, em absoluto, que se reunisse no amplo recinto do Palacio das Festas a maioria das nossas firmas constructoras, ahi localizando e organizando com o mais requintado gosto artistico, "stands" interessantissimos.

Como tivemos opportunidade de salientar no numero anterior, a Exposição Technica de Construcções ora installada no amplo e magestoso Palacio das Festas, é bem o espelho fiel do incomparavel desenvolvimento architectonico da nossa metropole. E este certame veiu demonstrar cabalmente que tudo podemos realizar no Brasil em materia de construcções e architectura, já não sendo mais necessario nos soccorrermos do auxilio alheio.

Aspecto parcial do recinto da Exposição

Companhia Immobiliaria Kosmos

87 - Rua do Ouvidor - 87

Um dos mais interessantes *stands* da Exposição de Construcções é, sem duvida o da Companhia Immobiliaria Kosmos, que apresenta diversas *maquettes* de predios e terrenos e riquissima collecção de photographias. A *Villa Guanabara*, em Braz de Pinna, maravilhosa cidade jardim aberta pela Companhia, dá a mais viva impressão através daquella copiosa documentação.

Além da venda de terrenos e predios a prestações, lançou ao publico a Companhia o suggestivo *Systema Kosmos*, que é a mais brilhante solução ao problema da casa propria. Mediante modica mensalidade, com direito a 720 sorteios em cada serie de 1.000, póde o prestamista tornar-se, em curto prazo, proprietario da sua casa. Até com algumas centenas de mil réis poderá obter-se um predio. É de grande interesse a leitura dos prospectos desse novo systema que recommendamos aos nossos leitores.

Interessante "stand" da firma Christiani & Nielsen, no recinto da Exposição de Construcções, mostrando as innumeras obras construidas pela firma. Destacam-se nitidamente nesta photographia o elevador da Bahia e grandes pontes em cimento armado.

Typo da casa economica, construida no local da Exposição de Construcções, pela firma Christiani & Nielsen em collaboração com o Eng. Roberto Martin. Empregou-se o "Cellebeton", material isolante de calor, frio e som, invento de propriedade da firma Constructora.

A Companhia Hanseatica

representada pelo seu amplo "Bar" na Exposição Technica de Construcções

Mostruario photographico apresentado na Exposição de Construcções pela conceituada firma E. Kemnitz & Cia. Ltda., engenheiros constructores especialistas em obras hydraulicas, vendo-se no primeiro plano, ao alto, uma ponte monumental construida pela importante firma.

MANÉ CAROÇO

Mané Caroço era um bondoso escravo
Que serviu muito tempo ao meu avô.
Tinha uma alma limpida e era bravo
E forte como um furacão!
Mas um dia...
Sei lá! Deu-lhe a mania:
Fugiu com uma cabocla do sertão...

Foi infeliz.
Ella era má e em breve o abandonou...
Ellè não disse nada. Olhou, no emtanto,
Pallido, o infinito,
Levantou ao azul os braços de granito,
E partiu em pranto...

Alguns annos depois, elle voltou
Para a casinha humilde de vôvô:
Cabellos brancos, frio, olhar de quem padece,
Falho de idéa...
Pobre Mané Caroço!
Alma feita de arminhos e de prece
No coturno trevoso da epopéa.

Não falou com ninguem, não disse nada.
— Passava o dia inteiro
Blasphemando
Pelos campos, ou rezando
Numa egrejinha feita no terreiro.

E o tempo foi passando... Um dia
Meu avô encontrou num banco de granito
Debaixo dessa rica egreja de verdura,
Entre vegetações de silvas e roseiras,
Um bilhete mal escripto.

Dizia tudo e não dizia nada:
"Que a sua alma estava amargurada;
Que não podia nunca mais amar;
Que não tinha ventura;
Que ia partir para não mais voltar!"

Hoje nem sei se existe...
Morreu decerto! Talvez fosse bem triste
O seu destino.

Em casa de vôvô, tudo mudou:
Parou a agua da fonte.
Semente alguma nunca mais brotou...
Dois cyprestes rasgando a solidão,
Parecem dois phantasmas colossaes,
Dois pontos colossaes de exclamação!

Dir-se-ia que os ramos dos cyprestes
São as mãos de Mané postas em prece
E pedindo conforto ao coração...

Do "Folhas Mortas"

BRIGIDO TINOCO

EU SINTO MUITO, MENINA FEIA

Menina feia, que alongas os olhos
ansiosos e suplicantes para os rapazes indiferentes;

Menina feia, que tens uma alma tão bonita,
e que choras por qualquer cousa;

Menina feia, tu és mais artista que as outras
mulheres.

Menina feia, tu és boa, tão bôa...
tão carinhosa...

Eu sinto muito, menina feia,
mas eu sou estupido e humano,
e á tua arte, á tua bondade, ao teu carinho,
eu prefiro, menina feia,
as mulheres bonitas e más...

NEWTON BRAGA

SPLEEN

As vozes que passam
Sussuram ais.
Os pregões gemem.
Melancolicos.
Desanimados.
Sem esperanças...
Uma cigarra
No ar bem quente.
Renc. renc.
Estridula.
(Cigarra assim
Só as dos omnibus.)
Uma criança chora.
Um gato mia.
Como é enervante a vida
Quando chega o fim,
Este amaldiçoado fim
De mez!

DI AMARAL

CARRILHÃO DE

A CALUMNIA E A OPINIÃO PUBLICA

Descendo do immenso tablado em que diverte a turba com seus pinchos e arrastos de velho saltimbanco, a Calumnia dirigiu-se immediatamente ao throno de Sua Majestade a Opinião Publica.

Esta, que tem tantas cautelas para receber meros reclamantes, embaraçando-os na ante sala com filas de a alabardeiros, com officiosos criados de casaca ou de galão, os quaes examinam os titulos de precedencia e até a certidão de baptismo e o titulo de bacharel de cada supplicante, mandou abrir de par em par a porta principal do faustoso salão. Mal gyrara esta nos quicios, desceu a Imperial Pessoa Sagrada e Inviolavel de sob o docel, toda fremente de curiosidade e paixão inextinguiveis. A Calumnia muito senhora de si perdeu logo a cerimonia, arregaçou as saias de peixeira e desmandou-se nos peores gestos de zabaneira honrada pelo exito rendoso de seus assaltos e theatradas.

A Opinião Publica passou com mimo sobre a Calumnia o seu manto largo e pesado de um brocado raro. E logo começou entre as duas nojosas creaturas este dialogo bastante significativo:

— Tenho por ti attracções infernaes, disse a Calumnia, abrindo a bocca de esgoto.

— E's minha filha e amo-te com a lascivia derretida dos faunos da Attica, respondeu-lhe a Opinião Publica. Tuas fórmas que mudam ás vezes em vinte e quatro horas, teu rosto em que ha o horror de Gorgona e a impassibilidade de certas mascaras de bronze, teu riso de varias gammas, teu ar desabrido de affronta e geitoso de reservas, tua insinceridade revoltante, teu espirito de pesquisa e amor ao esterco, teus modos de saltarello e rigidez de marco de pedra, tudo me acirra o desejo malsão que me sacode as entranhas. Pago-te bem os caprichos de sinuosa e mordente, dando-te abrigo noite e dia nos meus seios de loba. E emquanto te alimento, minha filha, estrebucho nas cocegas que fazes...

O ODIO E A MORTE

Um horrendissimo bruto, que tinha o chifre fron-

Amazonas

Magra e de um livor romantico, evidentemente a Poesia mal sustentava as forças no desprezo com que a circumdava a gente material da cidade. Cantava, rimava por todas as praças e jardins, nos porticos, entre as columnatas e no baixo das muralhas. Da gente de negocios só mercadores de estofos mais finos, de perolas, de perfumes, ainda prestavam attenção á bruxa dos versos, a qual lhes embalava a alma, distrahindo-os do maço e peso da mercancia. Os outros, porém, negociantes de azeite ou politicos do forum nem supportavam mais a cegarréga do Rythmo e da Commoção. Fechavam-se até as portas dos pretorios e das tavernas quando a Poesia assomava nos atrios, com a sua lyra erguida.

Soffrendo da pirraça d'esse pouco caso, a Poesia deixara a agglomeração urbana e refugiara-se pelos ermos; e, como as estrophes que compunha não lhe fizessem nascer o trigo para os filhozes, nem cardar-se a lan de sua clamyde, vagava a abandonada excitando piedade apenas aos jaguares do monte, o manto resgado a trapejar-lhe nas coixas e as melenas apolineas sem a bandeta de ouro que vendera a um usurario.

Ah! se errando por esses alcantis desertos, lhe fosse dado achar Dinheiro num cofre de malachita ou numa panella de barro... Haveriam então de procurar ouvil-a... E a Poesia, enlevada nessa visão terrena da Riqueza possivel, começou a entoar um poema de esperança.

Essa vida de Idealisação e de Canto não poderia alongar-se sem o sustento material da Pecunia. Mas, a Poesia que acabara de encontrar milhares de rubis e drachmas de prata sentou-se nas fraldas do Hymeto e começou a modular uma ode que Pindaro ditara a Baccho desavergonhadamente espichado entre os seios calidos de Eros. Devia ser o seu canto de cysne. Ia desfallecer num som murmuro de fonte o derradeiro hexametro, quando um pastorzinho, que vira a Poesia não abaixar-se para o Dinheiro, a interellou prestemente:

— E não apanhaste as pratas e as pedras preciosas!

— Fiz uma imagem com os carbunculos e as moedas. Deixei-os. Estava lindo por sobre o verde da alfombra...

E na sua tunica esfarrapada e longa, a Poesia depuzera no rochedo a grande harpa que lhe emprestara Orpheu. Voltando a recolher os drachmas e os rubis, não houve meio de encontral-os mais.

...ai dos rhinocerontes e o trazeiro ralado de um mono mandril, avançava bufando. Fazia tremer os mares e as montanhas. O céo tinha medo d'aquelle vil animalão que rangia os caninos á semelhaça dos damnados

SYMBOLOS

do Orco. Os passaros fugiam e as corollas tremulas fechavam-se. A baba corria da dentuça em fios grossos de liquido corrosivo e nauseabundo. Quem teria coragem de barrar o caminho ao monstro e procurar amaciar-lhe as cóleras transbordantes? Por vezes elle se embolava na fórma encarapaçonada de um tatú gigante, de outra feita espichava-se no corpo viscoso e longo de uma sucurijú escamosa e elastica, de outra achatava-se em arraia fulminatoria, ou encrepava-se nas patas de um vespão venenoso e zoinante.

Andava esse pachyderma urrando, dominando os pantanaes de em volta, quando a Morte que andava com a sua foice a caça de bisões, macacos e beija-flores, deparou o extranho habitante d'aquellas paragens. E logo explicou de si para si a livida segadora. Esse é o Odio. Conheço-o pelo rugido e transformações da casca invulneravel. Por onde passa é vomitando e atacando. O que é delicado e tolerante corre espavorido do temeroso e assanhado Protheu. E nisso o Odio approximou-se da Morte com a fauce aberta para a devorar. Mas a Morte, extendendo no chão de uma só foiçada o inimigo, lançou-lhe ainda por cima esta abjurgatoria de triumpho:

– Por que abominas tudo?! Vou arrancar-te os dentes, meu rival! Aproveital-os-ei a embutil-os na queixada onde já me faltam os molares.

E a Morte debruçou-se a esgaravatar a bocca do Odio humano. Achou os dentes todos imprestaveis por se terem habituado até a morder as pedras sobre que ia tropeçando o Odio.

A GUERRA E A PAZ

Com a couraça amolgada pelo choque dos pelouros, a espada mais longa que a de Rhodomonte molhada em sangue fresco de todas as raças, a Guerra decidiu limpar o aço homicida pendido das mãos negras e crispadas. Aspirou o tredo paladino com fervor uma voluta de fumo que escapava do tecto de uma granja bombardeada recentemente, e com o pé calç de de um cothurno de ferro abafou elle o fogo que ainda consumia uma palhinha inutil.

Acabava a guerra com effeito de fazer uma obra de tremenda atrocidade. Pisara a Humanidade como o lagareiro esmaga uma carrada de uvas Trouxera o Universo albardado de panico e soffrimento. Na agua, no ar e sob a terra as explosões e o gaz mortifero marchavam sob o commando incomplacente de um idolo antropophago. A planta, a rocha, o homem despedaçaram-se a mais de cento e cincoenta kilometros das machinas de assassinio. O Mal tomou asas para a hecatombe, armou-se das garras da toupeira e revestiu-se das barbatanas dos peixes e da pelle dos camaleões...

A Guerra, estupida e farta, cruzou os braços sobre o ventre abominavel onde morava a sua alma. Um riso alvar a desmandibulara até o fundo das guelas pestiferas. Burnino o montante e nada mais tendo a fazer, ella começou a esperar a Paz, concertando a corôa de louros que lhe pendia da calva e a qual estava toda coberta da poeira e polvora das batalhas.

Quando a Paz chegou, a Guerra, enfadada por exhausta, fechou-se nesse terrivel silencio que succede aos estouros dos canhões sitiando uma praça. Então a Paz, com a mansidão dos seus rebanhos e a tranquillidade das suas searas, interrogou a carranca formidolosa do fragello, que continuava a arranjar as folhas marcescentes do seu laurel de glorias.

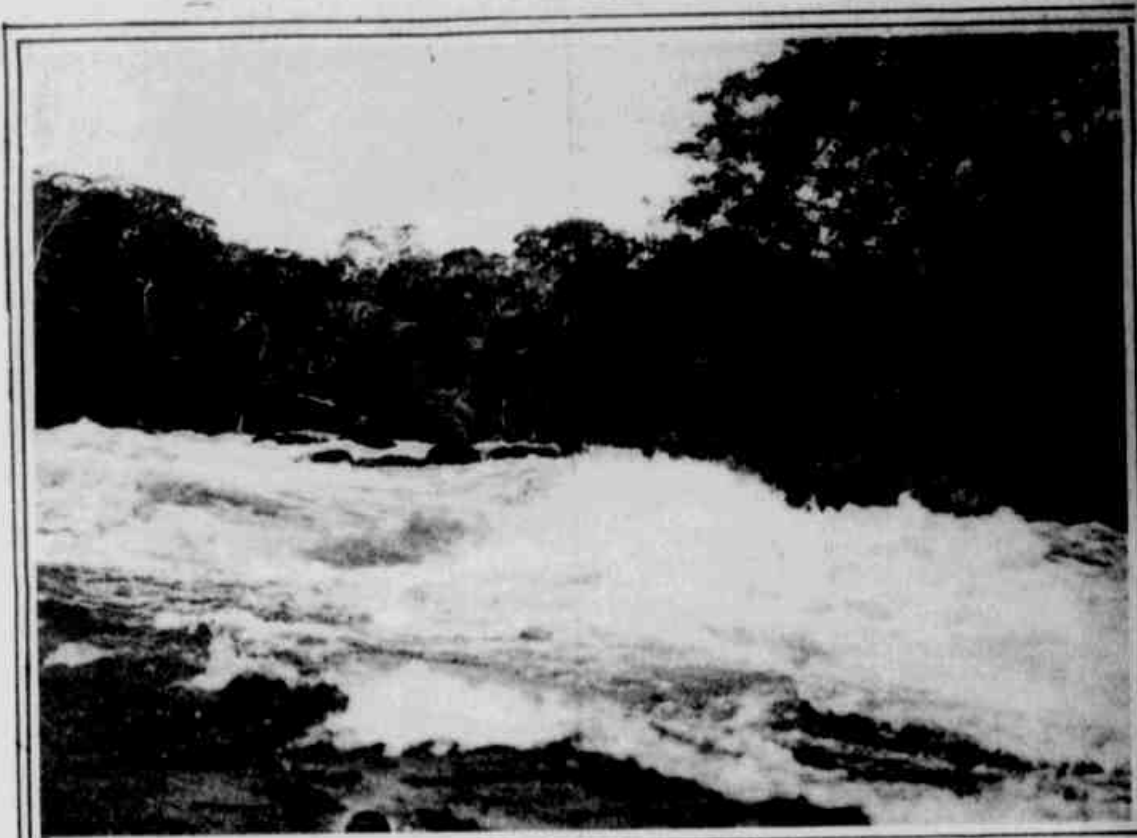
— Recolhes a tua ferocidade. Para que?

— Para te dar logar, sympathica creatura.

— Amavel estáes...

— E assim descanso e ganho folego. O homem ama a guerra porque descarrega os nervos abafados de irremediavel possesso. Passada a crise de escuma e de rancor, o epileptico assigna papeis e vae trabalhar, dansar e tocar flauta. Nesse tempo, és a mestra da existencia, fulgor do mundo sorridente que só pensa em crear filhos e desfiar romances... Mas quando o accesso volta, sou eu que decido a sangria reparadora e excito os borbotões da hemorrhagia. Demos as mãos, Comadre, sendo a minha antithese, és o meu complemento.

E a Guerra arregaçou os beiços sangrentos de hipopotamo e coçou as esfoladuras do rabo parecendo contente de ter achado a razão de seu triumpho. A Paz enxugou os olhos furtivamente. Uma lagrima lhe alindara o azul celeste da pupillas.

ALBERTO RANGEL

Amazonas

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 923 — BARBARA MAYA (Boa Esperança) — No proximo correio recebereis uma carta com algumas novidades agradaveis. Vejo grandes desgostos, porém de pouca duração. Vejo mais: um acontecimento feliz e inesperado. Sereis feliz nos vossos negocios e nos amores. Um homem da lei, ao vosso lado, vos dará bons conselhos.

N. 924 — PETIT FLAMME (Botafogo — Rio) — Uma mulher que vos deseja mal está ao lado de uma rival. Deveis fugir de um homem que vos trahirá se for acolhido por vós. Uma rival vos contará muitas novidades, porém não deveis acreditar. Um mancebo de boa posição vos dará um mimo.

N. 925 — VENUS (Piauhy) — Vossa correspondencia será interceptada. No proximo correio recebereis más noticias. Fora de casa em um banquete, um joven terá grande sympathia por vós. Haverá melhoria de posição, apesar de ser isso um obstaculo ao vosso futuro... Vejo zelos, ciumes e seducções.

N. 926 — DAMA MYSTERIOSA (Campos) — Um rival desviará vossa correspondencia. Vejo uma questão brevemente no fôro. Um homem de negocios vos trará felicidades e desgostos tambem. Vejo, finalmente, um matrimonio feliz. Um homem moreno se apaixonará por vós.

N. 927 — APPARECIDA (Rio) — Ha um homem de bom coração que deve ser ouvido e que se ausentará por doença. Uma mulher má e de má lingua procurará vos indispor com alguem, sem o conseguir. Haverá melhoria de posição e alguns dinheiros, porém não já.

N. 928 — ZECRAG (?) — Não é muito claro vosso futuro. Vejo uma questão no fôro com prejuizo de dinheiros grandes e perdas de amisades. Um homem de negocios se ausentará desgostoso. Deveis ouvir os conselhos de um homem da lei que deseja vosso bem-estar. Ha uma mulher morena e invejosa que vos deseja mal. Cuidado com ella!

N. 929 — B. SOTERO (Rio) — Fareis uma viagem de bons resultados, porém não agora. Haverá melhoria de posição e prosperidade em vossos negocios. Por caminhos breves vem uma carta com dinheiros pequenos. Um homem de farda terá uma desintelligencia comvosco, sem razão, arrependendo-se e pedindo desculpas. Vejo doença grave fóra de casa.

N. 930 — MORGADINHA (Neves)) — Haverá obstaculos a um matrimonio feliz e que serão afastados por uma pessoa intermediaria que vos presta bons serviços. Em horas de comidas e bebidas tereis um desgosto passageiro e recebereis breve uma carta reconciliatoria de pessoa desaffecta e ausente. Ainda sereis muito feliz.

N. 931 — ABOBORA PET (?) — Ouvireis más palavras de uma falsa amiga que vos procura fazer mal, intrigando-vos com os vossos amigos por despeito. Um vizinho benevolo intervirá em vosso favor. Em horas de comidas e bebidas sabereis de novidades que vos causarão surpresa. Recebereis breve uma carta de pessoa amiga e ausente.

N. 932 — REPOLHO NIC (?) — Não sereis muito feliz no futuro. Vejo desintelligencia entre um militar e um homem de negocios. Uma mulher morena e ainda joven soffrerá por isso. Fareis pequena viagem de nenhum resultado pratico. Tereis desgostos causados pela deslealdade de um falso amigo.

N. 933 — MUITO PADECE QUEM AMA (Lisboa) — Devieis ter escripto o resultado das cartas "deitadas" no mappa que publicámos na secção e não em um papel qualquer quadriculado para esse fim. Fazei assim e sereis attendida.

N. 934 — Mlle MITSI (Rio) — Vejo dinheiros grandes, melhoria de posição e muita alegria após um matrimonio feito com bastante sympathia. Recebereis um mimo de amor que vos será entregue por pessoa intermediaria e amiga. Um homem edoso e de bom coração adoecerá gravemente fóra de casa.

N. 935 — BABY I. S. P. (S. Paulo) — Recebereis breve uma carta que vos trará bastante alegria. Um homem de farda se ausentará por doente demorando-se

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

fóra durante algum tempo. Vejo lagrimas e ciumes provocados por uma mulher intrigante e má. Tudo, porém, passará depressa, vindo a bonança.

N. 936 — HAOLE (Rio) — Sereis feliz em vossos negocios e vereis satisfeitos vossos desejos. Uma mulher de bom coração, e que vos presta serviços, terá uma desintelligencia com um homem de negocios por vossa causa. Recebereis por caminhos demorados noticias desagradaveis e depois dinheiros pequenos.

N. 937 — VIOLETA (Contra Açude) — Com cinco sentidos um joven que se occupa de vossa pessoa vos dirigirá uma carta fazendo uma promessa que será cumprida. Deveis fugir de um homem claro que vos trahirá se fôr attendido. Vejo melhoria de posição, dinheiros grandes e um matrimonio feliz.

N. 938 — POMBA SEM NINHO (?) — Ha no vosso futuro um embaraço que será vencido com força de vontade e energia. Vejo tambem um matrimonio feliz nesta casa acompanhado de uma viagem longa e dinheiros grandes. Uma mulher edosa adoecerá sem gravidade certa noite após um banquete.

N. 939 — LIA X — (Rio) — Vossa vida será feliz. Vê-se um acontecimento inesperado no futuro que vos dará riqueza e melhoria de posição. E' natural que venha depois inveja motivando intrigas e ciumes por causa de um feliz matrimonio. Uma rival se ausentará despeitada. Tereis uma ligeira indisposição sem consequencias.

N. 940 — RITA DOLORES (Rio) — Tereis breve uma surpresa que vos dará grande alegria. Ha no futuro venturas duradouras e constante tranquilidade. Uma mulher morena apparecerá na vossa vida para vos auxiliar. Fareis tambem uma pequena viagem.

N. 941 — ESTELLA (?) — Um homem da lei estará do vosso lado vos aconselhando. Vejo bom exito nos vossos negocios e venturas pouco duradouras. Ireis receber pequenos dinheiros e uma dadiva com muita sympathia e alegria. Uma cigana vos enganará com suas mentiras.

N. 942 — FIRMINA ROCHA (B. Constant) — Com cinco sentidos, uma mulher, muito vossa amiga agora, vos trahirá mais tarde. Uma pessoa, com muito gosto, nesta casa, será desviada, devido a umas grandes intrigas arranjadas por alguem que frequenta vossa casa.

N. 943 — LILA ROCHA (?) — Uma falsa amiga pretenderá dizer mal de vós sendo contrariada por alguem que vos quer bem desinteressadamente. Um homem mau vos fará feliz. A caminhos vagarosos virá uma grande e inesperada felicidade, surpresas e alegrias. Sereis muito feliz.

N. 944 NORTISTA REVOLTOSA (Tijuca) — Um homem desejando vossa felicidade e um outro procurando vos trahir. Haverá lagrimas ciumes e uma ausencia motivada por enredos e mal entendidos. Tereis no futuro alguma sorte e exito nos negocios após uma viagem.

O homem que tinha vontade de dizer

O homem largou o phone no gancho e voltou para a sua mesa de trabalho. Dentro do pequeno escriptorio o calor suffocante de Setembro; alheio a tudo, os braços sobre os livros abertos, com o pensamento ainda na conversa do telephone. Pensou.

"Minha vida é feita de dois pedaços distinguidos pela minha fraqueza. Uma parte realizada por mim, pelas cousas e pelos acontecimentos; banalissima. Vida triste de um humilde. Vida que me faz criar para mim proprio as mais severas criticas. A outra parte que eu realizo espiritualmente, bellamente sonhada, construida pelo desejo, porém, estancada pela falta de ousadia, por essa moleza tristissima que herdei de minha raça. Devia ter dito ha pouco a essa mulher todas as phrases que eu tenho preparado. Toda a explosão do que sinto. Toda a minha revolta-traducção do meu ciume. Mas no momento sonhado quando me vem a sua voz e as suas palavras mentirosas me dizem ainda cousas que eu sempre sonhei verdadeiras, silencio vergonhosamente. Acabo de desligar o phone e não lhe disse nada; isso pela centesima vez. Quanto queria ter forças para realizar a outra parte de minha vida, escondida nos pensamentos, morta pelo meu eu. Quanto queria dizer a essa mulher tudo o que fica dentro de mim, covardemente. Mas não posso".

O homem sahiu do alheiamento e continuou a trabalhar com um sorriso de quem tinha guardado a felicidade.

AMAURY DE NOÉ

O problema da alimentação

De todos os problemas relacionados com o desenvolvimento do corpo humano e a conservação da saude, o da alimentação e o que offerece maior interesse e importancia, pois da boa ou má qualidade das substancias de que se nutre o nosso organismo depende o perfeito funccionamento dos principaes orgãos e a robustez physica de cada um de nós.

Especialmente na alimentação das creanças torna-se necessario um cuidado constante na selecção dos generos de consumo que devem ser ministrados diariamente, tendo em conta a delicadeza do systema digestivo nos primeiros annos de existencia e a necessidade de assimilação nesse periodo de crescimento.

A sciencia progrediu consideravelmente em suas pesquisas sobre os melhores processos de alimentação encontrando no reino vegetal productos magnificos que fornecem tudo quanto o homem precisa para sua nutrição e o minimo de materias desnecessarias. Os especialistas no assumpto procuram os melhores meios de manter o corpo sem obrigal-o a uma funcção prejudicial e sem expol-o aos perigos de digestões laboriosas susceptiveis de degenerar em affecções gastricas ou intestinaes. Foram felizes em suas experiencias e conseguiram o objectivo almejado, fabricando especialidades alimenticias que facilmente se impuzeram no mundo pelas suas excepcionaes qualidades.

Entre esses productos destaca-se a Aveia Quaker, actualmente adoptada na alimentação familiar e nos hospitaes, escolas, estabelecimentos militares e navaes de muitos paizes com resultados maravilhosos.

Recentemente fez-se uma interessante experiencia com a Aveia Quaker na Escola "Minas Geraes" do Rio de Janeiro: 50 creanças desse estabelecimento de ensino, tomaram o poderoso alimento durante 30 dias com excellente resultado, segundo attesta a directora da Escola, Sra. Ernestina Werneck Pereira, no seguinte documento:

"Attesto que foi ministrado durante trinta dias a 50 alumnos desta escola, desde 10 de novembro até 10 de dezembro de 1930, o regime alimentar de Aveia Quaker, aliás com excellente resultado, conforme prova o augmento de peso das creanças que ao mesmo foram submettidas, constatado pela enfermeira escolar de accordo e que aqui incluo. A directora, Ernestina Werneck Pereira Districto Federal, 16 de dezembro de 1930".

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil — 1 anno, 48$000 ; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro — 1 anno,....... 85$000; 6 mezes, 45$000.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

Pernambuco das Anquinhas e das Maxambombas

(F I M)

ra os camarotes de primeira ordem, com o intuito de sahirem mais depressa pelos mesmos afim de escolher os melhores logares nos bondezinhos a burro ou na maxambomba de Apipucos que no oitão do theatro, com somnolentos conductores e cocheiros, esperavam a queda do panno no ultimo acto para levar os espectadores ás camas. A outra reclamação foi em favor de um processo para elastecer os camarotes, pois havia alguns parecidos com "latas de sardinhas". Nada de novo...

Não decahiu logo em Pernambuco o theatro. Até a primeira decada de 1900 ainda tivemos o Santa Isabel frequentemente occupado por boas companhias. Pisaram-lhe o palco notabilidades da scena. Noites de triumpho, do enchente, de beneficios, de festas. Em 1884, trabalhando ali uma troupe lyrica de que fazia parte a famosa Senespleda, o nosso grande Carlos Gomes, de passagem pelo Recife, regeu a symphonia do Guarany que todos ouviram de pé, havendo uma salva de palmas que não queria acabar mais. O beneficio de Lucilia Simões, em 1901, foi outra apotheose. Representou-se a Zázá. Os estudantes trouxeram a artista patricia da pensão do Derby num longo cortejo de carros; as cocheiras ficaram vazias. Vivas, fogos de bengala, musica. O theatro era uma cesta de flores No palco, serpentinas, confettis, fitas, bandeiras. Lucilia foi coroada em scena aberta.

Tambem nos tempos de ouro do Derby, quando Delmiro Gouveia fez daquelle recanto recifense uma vaga promessa do que é hoje, graças a Sergio Loreto, houve ali um theatrinho onde se exhibiu uma companhia infantil. Em 1900. Tinha duas "estrellas" de carne e osso; não eram de celluloide, não. Duas mocinhas: Elvira Guedes e Consuelo Uhles, hoje, se vivem, duas respeitaveis matronas. Por ellas tomaram-se de partido as classes academica e caixeiral. Um caso sério! Zum-zum dos diabos. Até ameaças de pancadaria, se é que alguns cascudos ás escondidas não se effectivaram. Os beneficios de ambas as meninas estiveram formidaveis. Parece-me que a temporada terminou no Santa Isabel e que a troupe se dissolveu, não sei se por força de casamentos das artistas.

Depois... Noites saudosas da Tomba, da Vitale, da Gustavo Campos, da Angela Pinto... Casas cheias, alegres, garridas. Trajos masculinos e femininos mais modernos, porém ainda assim ridiculos para hoje. Epoca das blusas engole pescoços, dos espartilhos arroxa appendices, de penteados enygmas pittorescos, das saias encobre tornozellos... Epoca das calças tabicas, dos collarinhos de oito de altura á Santos Dumont, das gravatas plastrões, das meia cartolas...

Nos intervallos, toda essa elegancia vinha cá para fóra, para a frente do theatro, mastigar uma empada do Chrispim, umas sandwiches de queijo do Reino, um "lanché" de pão com camarões, ajudado por um cafézinho cheiroso e quente, numa daquellas chicaras de louça branca alinhadas no balcão das barraquinhas de toldo de algodãozinho, tal e qual nas festas do interior.

A casa Sano na Exposição de Construcções

A attenção dos visitantes da Exposição Technica de Construcções tem sido despertada para a interessante "vivenda mignon" que a Casa Sano construiu junto do Palacio das Festas. Foi sem duvida, uma magnifica inspiração desse conceituado estabelecimento, especializado em material de construcções, destacando-se o seu grande stock de artigos em cimento armado.

PO' LADY
Cx. 2$5
Cx. 2$5
E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!!
NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO – S. PAULO
CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

Resfriados

Nevralgias

Grippes

?

2 COMPRIMIDOS

TRANSPIROL

LIC. PELO D.N.S.P. em 25-2-926 SOB O Nº 117

LAB. CHIM. PHARMACEUTICA HUGO MOLINARI & CO. LTD.

DOSES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

TRANSPIROL

COMPRIMIDOS

MARCA REGISTRADA